

Infantário da Matola num mar de dificuldades

À espera de melhores dias

@ Tema de Fundo

Págs. 14 e 15



O aborto inseguro em Maputo

“As implicações médicas e económicas do aborto inseguro também reflectem a capacidade profissional do provedor da intervenção – estão envolvidos trabalhadores de saúde”.

@ Mulher

Pág. 29

Zimbabwe:



Tsvangirai primeiro-ministro

Assinado segunda-feira acordo de partilha do poder

@ Africa

Pág. 10

Sofala:

Alfabetizar para combater a pobreza

Em 1975 o país tinha 93% de analfabetos, contra os actuais 51.9%

@ Nacional

Pág. 8

www.verdade.co.mz
Visite-nos online

50.000 Exemplares distribuídos em Maputo Cidade e Província

Showbiz:

Os donos da Música



50 cent, Jay – Z, P. Daddy, Kanye West e Timberland: os cinco rappers mais ricos do mundo

@ Musica

Pág. 27

Pub.

Juntos o tempo não conta

A amizade está no ar. Recorra com qualquer giro e fala de borla com cerca de 3 milhões de pessoas. Promoção válida para quem gosta de falar. a vida é melhor quando estamos juntos

mcel
estamos juntos



A Fuga sistemática de indivíduos na condição de detidos ou reclusos nas CADEIAS DA CIDADE DE MAPUTO levou a que a Polícia de Investigação Criminal criasse uma força específica para a sua recaptura. Esta informação foi avançada pelo director da PIC na capital do país, Dias Balate, que há dias completou um ano à frente dos destinos de uma das mais difíceis unidades policiais na cidade de Maputo.

Zona Verde

Alerta vermelho



por: António Frades
email: averdademz@gmail.com

No topo das apreensões está o aumento da criminalidade. Esta cresce sobretudo devido à precária iluminação das ruas, o que leva a que os gatunos actuem muito mais à vontade nos roubos. Segundo os residentes, os meliantes chegam mesmo a subir aos postes de electricidade para desligar a iluminação que alguns moradores colocam por iniciativa própria.

No passado dia 30 de Agosto, três pessoas foram assaltadas em locais diferentes. De acordo com as vítimas, os assaltantes, em número de três, ameaçaram-nas com objectos contundentes como facas e navalhas.

Em conversa com @ VERDADE, Nilza Araújo, uma das vítimas, relatou que foi interpe-lada pelos ladrões no regresso da escola: “Fui apanhada de surpresa pelos malfeteiros que me retiraram os livros, porque eu não tinha nada de valor, mas o que acontece ultimamente na nossa zona é devido a falta de iluminação pública.”

Januário Mondlane, o comandante do posto de polícia

Aumento da criminalidade, falta de iluminação na via pública e fraco abasteci-mento de água canalizada, estes são, por esta ordem, os grandes problemas que preocupam os moradores do bairro Zona Verde, no Município da Matola, Província de Maputo.

local, está a par destas ocor-rências. Januário já prome-teu dar todo o seu apoio com vista a combater os assaltos no bairro. Mas, segundo o comandante, o que dificulta o trabalho da polícia local é o facto de os moradores não apresentarem queixa atem-padamente às autoridades. “O nosso trabalho não está a ser eficaz porque os populares não vêm dar parte à polícia. A maior parte das vezes só com-parecem em casos de violên-cia doméstica. A polícia está ao serviço dos cidadãos por isso, apelamos à colaboração de todos”, exortou.

Candeeiros sem luz

Problema que está intima-mente ligado ao incremen-to da criminalidade, cami-nhando como dois irmãos siameses, parece ser a defi-ciente iluminação pública. Presentemente, os residentes encontram-se em litígio com empresa Electricidade de Mo-çambique (EDM) pelo facto desta ter colocado, já há cinco anos, novos postes de ilumi-nação dotados dos respec-tivos candeeiros mas da luz eléctrica nem sinal, o que não deixa de ser estranho uma vez que os bairros vizinhos de T3, Dlhavela, Benfica e Khongo-lote, já há muito possuem.



“Não entendemos o porquê desta discriminação”, reclama um morador. Cansados de viver às escuras, vários habi-tantes do bairro optaram por efectuar ligações clandestinas, a que vulgarmente se chama puxadas, retirando energia da via pública, o que, por vezes, devida à deficiente ligação, provocam cortes de energia em algumas residências. Nos últimos tempos, várias dili-gências foram encaminhadas para o Departamento Provin-cial de Electricidade da Mato-la, pelas populações do bairro mas até agora sem sucesso.

@ VERDADE tentou, por diversas vezes, ouvir respon-sáveis do Departamento Pro-vincial de Electricidade da Matola, mas todas as investi-das revelaram-se infrutíferas.

Água a conta-gotas

O fraco abastecimento de água é outra das dores de ca-beça dos habitantes da Zona Verde. De acordo com estes,

a empresa Águas de Moçam-bique não oferece um serviço correcto nesta área, chegando a empresa a cobrar facturas mensais exorbitantes em fun-ção do abastecimento pres-tado. “Esta situação de co-brança de facturas indevidas não vamos tolerar. Estivemos várias semanas sem água e mesmo assim a empresa en-via-nos as facturas. Eles nem sequer passam cá para fazer leituras dos contadores!”, re-feriu, indignado, o chefe do bairro, Manuel Cossa. Devido a isto, aos moradores não res-ta alternativa senão percorrer longas distâncias em busca do precioso líquido, chegando mesmo a celebrar contratos com estabelecimentos que possuem água permanente-mente, não cancelando o seu contrato com Águas de Mo-çambique, representando as-sim uma dupla despesa.

Contactado pela @ VER-DADE, José Maria Adriano, Director de Informação e Imagem da Águas de Mo-çambique, justificou que a cobrança de facturas de água é indissociável do aluguer de contador e que por isso há uma cobrança do consumo mínimo de 125 meticais que corresponde a 10 metros cú-bicos de água, independentemente do bom ou mau abas-tecimento. Quanto ao fraco

BOLSAS DE MERCADOS

O mercado informal na cidade de Maputo sofreu relativa oscilação de preços em relação à semana passada. Destaque para a ligeira subida do preço do tomate e da batata.

Produtos	MERCADO ZIMPETO	MERCADO XIPAMANINE	MERCADO FAJARDO	MERCADO CENTRAL
Tomate	11 Mt/ kg	15 Mt/ kg	16 Mt/ kg	22 Mt/ kg
Cebola	19 Mt/ kg	18 Mt/ kg	21 Mt/ kg	24 Mt/ kg
Batata	20 Mt/ kg	20 Mt/ kg	21 Mt/ kg	24 Mt/ kg
Ovos	35 Mt/ dúzia	35 Mt/ dúzia	40 Mt/ dúzia	42 Mt/ dúzia
Leite	45 Mt/ l	45 Mt/ l	45 Mt/ l	50 Mt/ l
Arroz	25 Mt/ kg	30 Mt/ kg	30 Mt/ kg	30 Mt/ kg
Açúcar	22 Mt/ kg	22 Mt/ kg	21 Mt/ kg	25 Mt/ kg
Óleo	67 Mt/ l	63 Mt/ l	64 Mt/ l	70 Mt/ l
Sabão	12 Mt/ barra	8 Mt/ barra	12 Mt/ barra	16 Mt/ barra

abastecimento de água que se regista na Zona Verde, José Adriano, defende que tal se deve às ligações clandestinas efectuadas e ao facto do enor-me crescimento do número de consumidores nos últimos

nifica que a demanda é maior e proporcionalmente inversa à expansão das nossas infra-estruturas”, explicou Adriano. O Director esclareceu ainda que o abastecimento de água estabelece duas vias de rede



anos em Maputo e Mato-la não ter sido devidamente acompanhado pela expansão de infra-estruturas. “Há indi-víduos que violam condutas de água e redes de abasteci-mento público. Igualmente o número de consumidores cresce diariamente o que sig-

pública: condutas bombeadas e abastecimento caseiro. To-davia, como a demanda desta última é muito grande tem-se optado pela implementação de furos de água geridos pela empresa Águas de Moçambi-que. @

Universidade Eduardo Mondlane

Bolsas de estudo geram polémica

Estudantes da maior e mais antiga instituição de ensino superior de Moçambi-que exigem revisão do critério de atribuição de bolsas de estudo e dos 100% de aproveitamento pedagógico para a sua renovação.

por: Redacção
email: averdademz@gmail.com

A Universidade Eduardo Mondlane é dos poucos es-tabelecimentos de ensino su-perior em Moçambique que atribui bolsas de estudo a estudantes que demonstrem não ter condições económi-co-financeiras para frequen-tarem os cursos de graduação que ministra. A UEM atribui os seguintes tipos de bolsas: completa, reduzida e de mérito. Segundo o Regulamento de Bolsas de Estudo da institui-ção, a bolsa completa habilita o beneficiário ao alojamento, alimentação, assistência mé-dica e medicamentosa, gastos

correntes e isenção de paga-mento de propinas. A bolsa reduzida contempla os be-nefícios acima indicados, mas exclui o alojamento.

Segundo o mesmo regula-mento, a bolsa completa tem por beneficiário o estudante que, comprovadamente, de-monstre não possuir meios económico-financeiros para suportar o acesso, decurso e conclusão do curso de nível superior.

A UEM adoptou por este mecanismo como forma de ajudar e apoiar a esmagado-ra maioria de moçambicanos que, não por escolha, mas por

destino, nasceu na esteira da pobreza quase absoluta.

O @Verdade ouviu Cláudio Emerson, estudante do 3º ano do curso de Sociologia. Emerson é órfão de pai e mãe, por isso não tem condições para arcar com as despesas do dia-a-dia e, principalmente, do curso que frequenta. Emerson conta ainda que arrenda um quarto com três colegas do curso, contribuindo mensal-mente com 275 meticais.

Respondendo à questão como consegue esse valor, Emerson esclarece que no 2º ano do curso conseguiu uma vaga de professor de Filosofia numa

escola privada. Contudo, acu-sa a UEM de ser uma institui-ção burocrática porque, na sua óptica, aquela universida-de recolhe os documentos das candidaturas às bolsas, avalia e publica os resultados, só tra-tando por conseguinte de pa-pelada burocrática, nunca se envolvendo com o candidato para avaliar se as declarações prestadas são verdadeiras ou não. Como consequência desta “papelarização” da atri-buição de bolsas, acaba por conceder bolsas a quem tem meios, excluindo quem real-mente precisa. “Tenho todos os requisitos. Candidatei-me à bolsa de estudo duas vezes, mas nunca fui seleccionado. A UEM não tem pessoas específicas que velem pelas diferentes áreas,” rematou Emerson.

No entender do nosso entre-

vistado a falta de informação sobre as bolsas é outra pecha do sistema. “Só afixam pautas de resultados e ponto final. Não sabemos a quem nos de-vedemos dirigir para reclamar.”

Acerca dos 100% exigidos para manter a bolsa completa, Emerson diz que é prati-camente impossível fazer o curso em “tempo recorde”. Sugere que a UEM crie me-canismos com vista a resolver questões relacinadas com as bolsas porque estes problemas constituem uma grande pre-ocupação para os estudantes.

Duarte Patrício, estudante do 4º ano do curso de Ensino de Francês na mesma universi-dade, acha que as condições de renovação da bolsa são difíceis, pois os 100% fazem com que a maioria de estu-dantes perca a bolsa, resul-

tando daí stress e decepção na vida. Duarte sugere que a bolsa deveria estender-se por todo o curso, porque quando o estudante chumba uma ca-deira a bolsa é imediatamente reduzida, perdendo-se o di-reito ao alojamento, ficando o subsídio reduzido a 1250 me-ticais/mês. Este valor pouco ajuda, uma vez que é neces-sário alugar-se um quarto e atender a outras necessidades básicas do dia-a-dia.

Firmino Assis Gonçalves, ou-tro estudante entrevistado, é natural de Tete e informa-nos que perdeu a totalidade da bolsa após ter chumbado a três cadeiras. Firmino acha que este regulamento não é justo, particularmente no seu caso, já que não tem familia-res em Maputo que o auxi-liem, correndo assim o risco de ter de deixar de estudar. @



**vais aonde?
tás pendurado?**

Tropela

brevemente ao teu dispôr



Uma ESCOLA PRIMÁRIA foi entregue, no último sábado, no distrito da Namaacha, província de Maputo, à Direcção Provincial da Educação, terminados que estão os trabalhos de reabilitação que vinham sendo levados a cabo.

Bairro 25 de Junho

Um empresário de respeito

Inácio Wandela Matsinhe tem 40 anos de idade e desde os 16 que dedica a sua vida ao trabalho . “Sou um homem extremamente ocupado porque a este nível é preciso fazer gestão directa do negócio.” Os resultados desta dedicação e desta gestão estão à vista: a “Sombras Matsinhe” é líder nacional no sector de coberturas de lona para os fins mais diversos.

por: Arnaldo Langa
email: averdademz@gmail.com

A história do nome da empresa, “Sombras Matsinhe”, tal como o seu proprietário, nasceu há muito anos em Vilanculos, província de Inhambane. “No interior do quintal da minha casa de Vilanculos havia uma árvore muito frondosa que transmitia uma sombra grande e as pessoas procuravam-na para aí descansarem. Depressa tornou-se local de referência e os vizinhos começaram a chamar àquele lugar de repouso “ndzhutine ka Matsinhe”, que em português significa sombra do Matsinhe. Foi assim que surgiu a ideia do nome”, explica Inácio Wandela Matsinhe.

O business parece tem nascido com Matsinhe. Aos 16 anos já vendia bolos e pequenos utensílios domésticos de fabrico artesanal aos camionistas que cruzavam a Estrada Nacional na zona de Vilanculos. Em 1991, entra no ramo de uma foram mais consistente, vendendo produtos de utilidade diversa em baracas e mercearias no distrito de Vilanculos. Em 1997, dada a exiguidade do mercado local, pequena para as suas ambições comerciais, resolve transferir-se de armas e bagagens para a capital. “Foi uma viragem radical.” Nessa altura o volume de vendas disparou e Matsinhe tratou logo de regularizar a sua situação, inscrevendo como

micro empresário. Foi nesse contexto que surgiu a empresa Sombra Matsinhe, vocacionada para a venda e prestação de serviços. Até ao ano 2000, Inácio conseguiu trabalhar sozinho. Mas, a partir daqui, o volume de vendas tornou humanamente impossível a realização do trabalho por uma só pessoa. O primeiro funcionário foi contratado para o substituir na loja enquanto Matsinhe corria os clientes mostrando os seus produtos. Hoje, a “Sombras Matsinhe” emprega 20 trabalhadores efectivos e um número considerável de eventuais. A empresa presta serviços – desde a montagem de estruturas até à venda de diversos materiais

(napas, tendas, tapetes, lonas, capotas, etc.) e equipamentos importados de vários países com destaque para a vizinha África do Sul e alguns países asiáticos. A empresa possui também uma fabriqueta de manufatura de tendas, corte e costura. A “Sombras Matsinhe” está estruturada em três áreas-chave: técnica, design e vendas. Inácio Matsinhe aponta a corrupção e a burocracia na Administração Pública como os maiores entraves no desenvolvimento do seu percurso empresarial. Em busca de novas oportunidades de negócio e de novos clientes a “Sombras Matsinhe” marcou presença, pela primeira vez este ano, na 44ª edição da FACIM. Inácio deu nota positiva a esta estreia. “somos líderes na prestação de serviços neste ramo e com a FACIM ganhamos novos clientes. Aliás muitos já nos contactaram.” Todavia, o empresário notou ainda alguma desconfiança da parte dos po-



tenciais consumidores em relação aos produtos manufacturados no país. “Nota-se que as pessoas ainda têm receio em relação à qualidade dos produtos “Made in Mozambique”, mas isso agora tem de fazer parte do passado. Já há muitos bons produtos nacionais.” Aproximadamente daqui a um mês, e depois de vencer muita burocracia para conseguir o terreno, a “Sombras Matsinhe” já deverá estar na nova morada. Ocupando uma área de 5900 metros quadrados, a que se somam mais 800 para estacionamento de viaturas, as novas instalações ficam

na Avenida de Moçambique. Este hoje respira de alívio, depois de meses de entraves burocráticos. “A nossa aposta é melhorar cada vez mais a qualidade de atendimento ao cliente”, revelou. Já no final da conversa, o nosso interlocutor deixou um apelo à comunidade empresarial do país: “Acho inconcebível que os empresários peçam apoio ao Governo antes que se façam sentir como tal. Esta nossa camada exige muito sem antes olhar para aquilo que são as suas capacidades. O empreendedor nacional deve mentalizar-se que nos negócios só se ganha com esforço próprio.”@

Infantário 1º de Maio livre de malária

As noites no Infantário 1º de Maio, na cidade de Maputo, nunca mais serão as mesmas, graças à intervenção da Permanet, que no âmbito dos seus trabalhos de responsabilidade social, doou 27 redes mosquiteiras e 22 cortinas àquela instituição, deixando, assim, menos expostas as crianças órfãs que ali residem.

Para a Permanet as redes

são importantes “porque a maioria dos mosquitos que transmitem malária, “picam à noite.” As redes doadas pela Permanet, com quatro anos de vida como tempo estimado, se utilizadas correctamente e associadas a cortinas também tratadas, constituíram para o Infantário 1º de Maio uma barreira física contra os mosquitos durante um longo período. É um dado adquiri-

do, que as redes tratadas com insecticida aumentam o campo de protecção, criando um círculo químico que se estende para além da própria rede. De tal modo, que os mosquitos são repelidos ou impedidos de picar ou têm a sua duração de vida encurtada e assim não podem transmitir a doença que causa mais mortes infanto-juvenis na África subsaariana.@



Jovem Trabalhador

Mudar de vida

por: Rúben Severiano
email: averdademz@gmail.com



Nelson Julião Siteo, de 26 anos de idade, natural de Chókue, província de Gaza, ganha a vida a lavar carros na zona da Baixa da cidade. Dele depende também a sobrevivência da mãe que passa os dias à espera que o filho regressasse ao Bairro da Malanga, onde moram, com o sustento de ambos. Nélson Siteo conta que tem um irmão mais velho que se encontra a viver na vizinha África do Sul. Durante algum tempo, o irmão enviou rands que não só garantiam o sustento da sua esposa, que com eles vivia, como ainda

contribuíam para as despesas da casa partilhada pelos três. Mas tudo o que é bom tem um fim: certo dia o irmão conseguiu estabelecer-se com casa própria e mandou vir a esposa. De então para cá, Nelson e a mãe, com a torneira dos rands fechada, tiveram que apertar ainda mais o cinto, sendo que hoje é de Nélson que o pequeno agregado familiar depende. “Graças a Deus, consigo pelo

menos 4 mil meticais por mês. Não posso descuidar-me porque o sustento da minha mãe depende disto. Tenho uma certa estabilidade porque já estou a trabalhar nisto há cinco anos e já tenho muitos clientes permanentes.” Nélson abandonou a escola na 7ª classe, mas mantém-se esperançado em voltar para lá o mais rapidamente possível. Este jovem, que parou de estudar devido ao falecimento do pai que arcava com as suas despesas escolares, sonha alcançar um grau superior de ensino. “Quero um dia ser alguém. Acredito que vou voltar à escola no próximo ano e dar um novo rumo à vida.”@

BOLSAS DE SUPERMERCADOS

Os preços no comércio formal na cidade de Maputo não sofreram, à excepção do sabão que teve uma ligeira descida, alterações significativas em relação a semana passada, os prec no que diz Prevalecendo os preços praticados na semana passada, com excepção do sabao que sofreu uma ligeira descida.

Produtos	SUPERMERCADO SHOPRITE	VOSSO SUPERMERCADO	HIPER MAPUTO	MAHOMED & COMPANHIA LDA
Tomate	38 Mt/ kg	45 Mt/ kg	36 Mt/ kg	-
Cebola	40 Mt/ kg	33 Mt/ kg	30 Mt/ kg	25 Mt/ kg
Batata	23 Mt/ kg	22 Mt/ kg	28 Mt/ kg	19 Mt/ kg
Ovos	48 Mt/ dúzia	44 Mt/ dúzia	40 Mt/ dúzia	48 Mt/ dúzia
Leite	24 Mt/ l	30 Mt/ l	25 Mt/ l	29.5 Mt/ l
Arroz	32 Mt/ kg	33 Mt/ kg	32 Mt/ kg	34 Mt/ kg
Acúcar	20 Mt/ kg	21.5 Mt/ kg	20 Mt/ kg	22.5 Mt/ kg
Óleo	79 Mt/ l	70 Mt/ l	63 Mt/ l	68 Mt/ l
Sabão	12 Mt/ barra	10 Mt/ barra	10 Mt/ barra	8 Mt/ barra

NÚMEROS DE EMERGÊNCIA

SOS da Polícia21322002
Polícia da Machavava21780622
Polícia da Matola21780279
P.I.C.21322914/21322916
Ambulância21422002
Reboque197
Bombeiros21322222/197/198

Leitor Repórter

Caro leitor contribua para o enriquecimento desta página. Envie informação acerca do seu bairro para: averdademz@gmail.com Fax. 21 49 03 29

Este jornal é seu...



DOWNLOADING

Liberta-te

liga-te à nossa paixão pela tecnologia

A tiga já abriu
a nova Loja na Polana. Visite-nos!

Av. 24 de Julho, nº 36 r/c
(Frente ao Polana Shopping Center)

01010101 01010101
tiga
we love technology
01010101 tiga 01010101
tiga
01010101
01010101

Maputo Sede

Av. Amílcar Cabral, nº 698
Tel: +258 21 310 907
Fax: +258 21 310 905
Cel: +258 82 138 3980
E-mail: maputo@tiga.co.mz

Beira

Praça do Município 9C, nº 125
Tel: +258 23 322 622
Fax: +258 23 322 623
Cel: +258 82 387 9550
E-mail: beira@tiga.co.mz

@ Opinião



“Ele (Armando Emílio Guebuza) tem todas as qualidades de um candidato perfeito. Tem uma história que se confunde com a história do país”, Edson Macuacua, porta-voz da Frelimo, in mediaFAX, 15 de Setembro de 2008.



“Não precisei de consultar o partido (para exonerar os três vereadores do Conselho Municipal da Beira). Fui eleito”, Daviz Simango, presidente do Conselho Municipal da Beira in SAVANA, 12 de Setembro de 2008

@ Editorial

averdadezm@gmail.cm



por: João Vaz de Almada
email: averdadezm@gmail.com

Mudemos nós para que o clima não mude

O alerta está dado por especialistas na matéria: por este andar, daqui por cem anos, cidades como Lagos na Nigéria, Banjul na Gâmbia, Bissau na Guiné e Nouakchott na Mauritânia, poderão desaparecer do mapa com a subida geral do nível do mar devido ao aquecimento global. Subindo as águas, como se sabe, dois centímetros por ano, não é necessário ser-se *expert* na matéria para prever que o litoral africano estará totalmente alterado no final deste século. Por agora, os habitantes destas cidades ainda podem dormir descansados. Não é amanhã ainda que vão acordar debaixo de água! Mas os seus filhos já não poderão pensar o mesmo. A catástrofe irá bater-lhes à porta ainda antes do virar do século. E, neste caso, os 15 milhões de habitantes da fervilhante Lagos serão particularmente afectados, sabendo-se que a cidade só está cinco metros acima do nível do mar e que certos bairros estão mesmo abaixo da linha de água. Imagine-se a hecatombe provocada por este tsunami silencioso.

Mas se há coisa que nós, africanos, não somos responsáveis é pelo aquecimento global. Efectivamente, este fenómeno é o grande responsável pela redução dos glaciares do Ártico, do Antárctico, das neves nos Himalaias, no Kilimanjaro ou na Gronelândia. Este aquecimento é produzido sobretudo pela emissão de gases para a atmosfera. África, apesar de ser o continente mais ameaçado por este fenómeno, só emite 4% do total dos gases mundiais causadores do efeito de estufa. E não fora a África do Sul e a Nigéria, que à sua conta totalizam 90% das emissões africanas, estaríamos a falar de uma quantidade tão irrisória que nos desresponsabilizaria por completo. Nesta caso paga o justo pelo pecador. Somos fumadores passivos dos grandes charutos americanos, chineses, europeus, etc. E, como somos pobres e fracos, estamos muito mais vulneráveis às doenças causadas por estas alterações do clima. Como dizem os espanhóis “a perro flaco todo son pulgas” (para um cão fraco tudo são pulgas). Estima-se que no final do século, em consequência de doenças provocadas pelas alterações climáticas, poderão morrer na África subsaariana mais 182 milhões de pessoas. Não foi por acaso que numa recente conferência sobre Ambiente realizada na África do Sul o delegado da Tanzânia afirmou a plenos pulmões que “para África as alterações climáticas são mais catastróficas que o terrorismo.” Nesse encontro os governantes assistiram boquiabertos às imagens que davam conta do declínio do gelo no topo do Monte Kilimanjaro, um dos símbolos da riqueza natural do continente. E mais espantados ficaram quando especialistas presentes disseram que em 2020, ou seja, daqui a 12 anos as “neves perpetuas” poderão ser uma lembrança do passado. Disseram também que o majestoso lago Chade, outrora o maior do continente – essencial para a sobrevivência de 20 milhões de pessoas –, viu reduzido, em apenas algumas décadas, 60% do seu caudal.

Mas a nossa inocência em relação à emissão de CO2 não chega para nos indultar da destruição das florestas. Aqui vamos bem à frente do campeonato. Segundo a ONU, África destrói anualmente 4 milhões de hectares de floresta, o dobro da média mundial, número que dá que pensar. Aí, sim a responsabilidade é só nossa.

A Semana

Nova Política Salarial
O Governo aprovou, na semana passada, uma nova Política Salarial de médio prazo, que será implementada na Função Pública a partir do próximo ano. Segundo a ministra da Função Pública, Vitória Diogo, uma das premissas desta Política Salarial é a introdução de incentivos para os trabalhadores que se encontram ao nível da base, com destaque para o pagamento de um subsídio de localização aos funcionários afectos em regiões distantes das suas zonas de origem. Além disso, o Governo pretende reformar o sistema de pensões para melhorar a vida dos seus beneficiários. Assim, Diogo disse haver necessidade de encontrar mecanismos de integrar o subsídio técnico nas pensões, algo que não aconte-

cia até agora. Recorde-se que o Aparelho do Estado moçambicano é caracterizado por constantes fugas de quadros para o sector privado por se mostrar pouco atractivo de ponto de vista salarial.

Suposta raptora liberta
UMA cidadã moçambicana de identidade não revelada e principal suspeita no rapto de seis crianças da Escola Primária 8 de Março, no bairro Tsalala, Município da Matola, foi solta esta semana mediante o pagamento de uma caução fixada em cerca de 5250 Meticais. A senhora, com residência nos arredores de Joanesburgo e com vivendas na Matola e Machava, aguarda agora o curso normal das investigações em liberdade, devendo, em dias determinados,

apresentar-se às autoridades policiais sul-africanas. Entretanto, Lurdes Madala Cossa, a única menor que conseguiu fugir dos raptos, já se encontra com familiares em Carltonville, para onde foi levada pelas autoridades policiais. Ao contrário da informação anteriormente fornecida pela Polícia moçambicana, a criança não escapou na fronteira de Ressano Garcia, mas sim já em território sul-africano. A sua entrega a um dos parentes deveu-se à demora das autoridades moçambicanas em se dirigirem àquele país vizinho a fim de participar nas investigações e trazer a menor.

Guebuza candidato da Frelimo
O partido Frelimo proclamou, neste domingo, Arman-

do Guebuza candidato oficial às eleições presidenciais de 2009. O escrutínio foi directo, pessoal e presencial, votando 167 membros do Comité Central. Armando Guebuza foi eleito por 166 votos a favor, tendo-se registado um voto em branco. O Presidente da Frelimo era o único candidato proposto pela Comissão Política do partido. Falando no final votação e numa primeira declaração, Armando Guebuza afirmou que a votação que o confirmou integrava o sistema de valores que a Frelimo vem cultivando e aprimorando desde o seu primeiro Congresso, em 1962.

TEMPO				
Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira	Sábado	Domingo
Máxima 24°C Mínima 17°C	Máxima 29°C Mínima 27°C	Máxima 31°C Mínima 18°C	Máxima 29°C Mínima 19°C	Máxima 27°C Mínima 17°C

HORÁRIO PARA ABRIR O JEJUM

Quarta-Feira 17h 47 Quinta-Feira: 17h 47 Sexta-Feira: 17h 48 Sábado: 17h 48 Domingo: 17h 49

OBITUÁRIO: Anita Page 96 anos (1910-2008)



Anita Page, a última estrela viva do cinema mudo, morreu no passado sábado na sua casa de Van de Nuys, no noroeste de Los Angeles. Segundo o actor Randal Malone, seu amigo de longa data, Anita terá falecido durante o sono, uma vez que foi encontrada na manhã de sábado já sem vida. Page nasceu no Estado de Nova Iorque, em 1910, tendo iniciado a sua carreira no cinema em 1925 com uma participação como figurante na película “A Kiss for Cinderella”. Mas o seu salto para o estrelato dá-se com “Our

dancing Daughters”, em 1928, filme em que revela um talento e beleza invulgares. Nesta altura, pretendentes não lhe faltam, desde Clark Gable a Irving Thalberg, o patrão dos estúdios MGM. Aliás Gable chamou-lhe “beleza única” e confessou que durante as filmagens de “Mogambo”, quando olhou Grace Kelly profundamente nos olhos, lembrou-se de Anita Page. Também se diz que a recusa em dormir com Thalberg valeu-lhe o cancelamento do contrato com a MGM. No auge da fama, entre 1928 e

1933, Anita chegou a receber, de fãs e admiradores apaixonados, mil cartas por semana, ficando somente atrás da maior diva da época, Greta Garbo. Entre os escritos de amor chegaram-lhe cartas do ditador italiano Benito Mussolini. Anita negou sempre ter conhecido Mussolini mas sabe-se que lhe enviou mais de 20 fotografias suas autografadas.

Em 1933, interrompeu a carreira por mais de 60 anos, voltando somente ao grande ecrã em 1994 no filme “Sunset After Dark”, contava então 84. Já este ano, em 2008, teve ainda um curtíssimo papel no filme “Frankenstein Rising”, obra que se encontra ainda em fase de pós-produção. Registe-se que Anita foi das últimas pessoas vivas que assistiu à primeira cerimónia dos Óscares em 1929.



Ficha Técnica

Jornal registado no GABINFO nos livros de registo de imprensa, sob o numero 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Editor: João Vaz de Almada; Redacção: Rui Lamarques (Chefe) Arnaldo Langa, Xadreqe Gomes; Fotografia: Lusa; Filipe Muanga, Sérgio Costa; Redacção Telefone 21 490329 Fax 21 490329 E-mail averdadezm@gmail.com; Projeto Grafico: Salvador Matlombe; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Benjamim Mapande; Comercial: Ivan Williams (Director); Comercial, Telefone 21 490341 Fax 21 490329 E-mail: vendaszm@gmail.com; Distribuição: Sérgio Labistour (Chefe) Carlos Mavume (Cordenador) Gigliola Zacara (Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Distribuição: Gratuita; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

@ Hora da Verdade

A cruzada de morte prematura: o amanhã nunca morre

por: Jaime Gouveia
Jornalista

Rápido como o dócil trotar de um cavalo alado vejo meu sonho de ver a cruzada passar movendo pedras e sonhos, fustigando medonhos, esquizofrénicos, e microcéfalos inimigos reais se esfumar na esperança eterna.

Mas, como verdadeiros guerreiros do futuro destemidos e intrépidos, fogosos ainda guardo em memórias escondidas por acontecer, esta doce dádiva prematuramente interrompida, e rapidamente deixada por conquistar.

A certeza do novo raiar fará com que a razão prevaleça sobre todos os percalços do destino.

Do alto do meu limbo onde já saboreava o mel do prazer da vitoria organizada e sabiamente preparada fui

abruptamente acordado pela mais estarrecedora verdade:

Cães vadios haviam tomado de assalto e apanhando desprevenidos os guerreiros do amanhã em pleno alvorecer; com sua raiva desistruturada flagelaram em carne fresca seus envenenados dentes incisivos. Anunciaram a morte prematura de uma verdade tangível.

Ouvem-se choros e range-res de dentes, a aurora boreal não anunciou a boa nova e, ao longe latem os cães vitoriosos deixando desolados os bravos guerreiros sobrantes.

A traição vem como a peste, a vítima é sempre a ultima a saber.

Contudo na esperança do futuro já se ouvem se bem

que de longe os rufares dos tambores em sinal da vitoria anunciada mais ainda não declarada.

A vontade de retocar o mundo Como em tela por acabar embora passando do real para ser surreal nos últimos tempos, me deixa um sinal de respeito e revolta para a doce contemplação para as árvores da terra e para o além da historia, me fazendo rebuscar nas sementes que nunca murcham, e em socorro ao grito dos atingidos pelas feras conseguindo decifrar o que lhes vai na alma.

O rouco e vigoroso grito da verdade anunciando e cantando o “tomorrow never die” jamais será virtual pois, a verdade não se esconde por detrás da mais vil mentira. @

@ki j@zz @ verdade

por: Gito Waka Mondlane
Colunista

Olá a todos e em especial ao camarada Adérito que me dispensou este canto para contribuir com algumas opiniões de verdade sobre j@azz. Espero sinceramente não disparatar Este deve ser um espaço dedicado ao j@zz e afins.

Toda a gente que ouve música sabe que o j@zz é uma forma de expressão musical que está directamente ligado ao povo americano; mais ainda aos afro-americanos (americanos pretos - discurso directo). Hoje, no entanto, existem outras correntes jazzísticas, que pela sua forma orgânica e sonoridade estão intrinsecamente ligadas as raças que interpretam tal corrente, como por exemplo o Jazz latino e jazz europeu, só para citar alguns. Não pretendo ser racista de forma nenhuma, pretendo somente chamar ou dar nome as coisas. Porque estamos nas portas das eleições presidenciais americanas, neste minha estreia numa publicação jornalística do género, quero fazer uma ponte entre dois pontos que em princípio não podem ter que ver um com outro, que são eles: Política e Música. Porquê falar de política numa coluna destinada a conversar sobre jazz?

Porque nos EUA está pres-tes acontecer um fenómeno: está eminente a eleição de um presidente Preto (Afro-americano!), então vale a pena fazer aqui uma pequena referência ao possível acontecimento, visto que a verificar-se será um marco histórico, pois presidentes brancos nos EUA já não são novidade; pela Whitehouse, até já passou um tal que admitiu ter fumado uma bumes (ganzas) e sabe-se lá o quê mais, e que na hora do coffeebreak se dava ao luxo a umas luxúrias na sala oval. Ouvi num discurso, emocionante do Obama – rima com o dito terror Osama – em que o próprio dizia que as eleições que se avizinham não eram sobre a pessoa dele (facto de ser Preto) mas sim sobre o destino dos americanos, no sentido de auto afirmação dos valores de cidadania etc e tal; bem, aquele blá, blá, blá politico- filosófico que todos nós conhecemos. Pergunto: Será que América esta mesmo pronta e aberta para receber um presidente preto? A minha resposta é cinzenta, isto é, nem preto nem branco, pois existe um factor chamado capital (dinheiro), que determina quem pode ou não fazer

algo. O que é que a música, e neste caso o Jazz tem que ver com isto? Well, esta forma de expressão cultural, com ascendências seculares, derivado dos blues, dos cânticos negros e tudo o resto que tenha a ver com o espiritual, dificilmente conseguiu encontrar aceitação e reconhecimento como uma forma de cultura e identidade americana. Porquê? Era apelidada como “ aquela música que os pretos tocam com umas cornetas e fazem umas danças tipo primatas”. Mas porque, felizmente, surgiu um wise man, com dinheiro (capital), mobilizou todos os recursos necessários que culminou naquilo que é hoje o (re)conhecimento, aceitação, divulgação do que é o jazz. Jazz é de entre outras coisas: Mood Indigo – Duke Ellington; Better Get Hit In Your Soul – Charles Mingus; A Love Supreme. Quero, neste espaço, falar sobre estes SENHORES, ir mais para trás sempre que assim o desejar e ir mais a frente para fazer referência a EST – Esbjorne Svenson Trio. Jazz novo, jazz puro, jazz muito nice. Até breve. ABC – Abraços, Beijos e Carinhos. @

Selo da Verdade

BOA NOITE, esta manhã sai para trabalhar e no semáforo um jovem rapaz ofereceu-me o jornal, não queria, pois pensei que teria que pagar e sinceramente não pago para ler mentiras e para ser verdadeira aceitei o jornal por ser grátis, estive a lê-lo agora... e vi a página intitulada a mulher e se é mesmo verdade sou mulher e lojista e gostava de ser revelada afinal vi no mesmo jornal cantores revelação que tal pequenas empresarias em crescimento?!? Se for verdade mesmo vou testemunhar.afinal quero ter mais motivos e razões para ler a verdade não só porque fala a verdade, mas também porque ajuda aos jovens lutadores. Sem mais de momento: Margarida N. Narane

BOA TARDE,caros editores e colaboradores desse excelente tablóide, venho através destas linhas felicitar-vos por esse belo trabalho efectuado pelo vosso semanário. É com muito agrado que recebo as vossas importantes linhas em minha casa, pois são de excelente qualidade, de se destacar a parte cultural e musical.Parabens e continuem com esse belo trabalho...Muito obrigado.

Elias Madeira Junior

CARO AVERDADE, Nós somos da Pagalata e gostaríamos ter uma versão electrónica do vosso artigo sobre a reciclagem do 27/08/2008, chamado “Quando o velho vira novo”. Tambem, se tiverem vontade gostaríamos de explicar aos vossos jornalistas a nova estratégia de compra de lixo para 2009 na

cidade de Maputo. Atentamente,

Stephane Temperman

BOA TARDE, apesar de serem novos no arena dos “medias”, tudo indica que vocês ainda vão crescer. Continuem assim e força para toda equipe do jornal a verdade.

Afonso Muibo

PARABENS & OBRIGADO

Antes saudar a equipe toda desta maravilhosa jóia de nome @verdade! Parabéns!!! Tive a oportunidade de ter @ verdade na sua edição nr 3, que ao lê-lo vi que o contexto das notícias era mesmo de lhe tirar o chapéu, informação completa, e bem vindo este jornal, afinal de contas ainda podemos ter informação gratuita trazida por uma equipe seria e profissional. O povo moçambicano perdeu o hábito de leitura não por desinteresse, mas por preferir trocar o jornal pelo pão. Hoje fico por aqui, mas prometo voltar sempre para este espaço. JMChichava

CUMPRIMENTOS E FELICITAÇÕES À @ VERDADE

Sirvo-me desta para enviar os meus cumprimentos e felicitar o Jornal @ Verdade pela iniciativa cujos efeitos já mostram-se visíveis em toda a Cidade de Maputo, e também pela forma e mecanismos de entrega aos destinatários (leitores incondicionáveis do NOSSO Jornal). Iniciativas de género é que respondem, de facto, à ância dos cidadãos, e em particular, daqueles que “lêm

e poupam um pouco para comprar pão”.

Com as edições do @ Verdade, passou-se, em grande medida, à cultura da leitura, que, diga-se de passagem, há muito que não se fazia sentir principalmente pela camada jovem, por um lado, pelo facto de haver um ligeiro desinteresse na leitura de assuntos da actualidade, e por outro, por questões de ordem financeira – esta última, pela reconhecida fragilidade da referida camara.

@ verdade, ao abrir as suas portas, empregou muita gente e, embora sem o retorno efectivo dos salários que têm que ser distribuídos aos seus colaboradores (“entregadores”), não perde forças, pois o objectivo é informar e contribuir para uma sociedade mais informada para os desafios que se impõem.

Em tão curto espaço de tempo, o Jornal @ Verdade ja mostrou sua capacidade editorial e distributiva, facto confirmado pelos “assuntos de esquina” e pelos elogios que eu, em particular, e aproveitando o facto de estar afecto à área de distribuição do Jornal, tive a oportunidade de receber de muitos dos nossos fieis leitores.

É neste contexto e neste espírito que, não resistindo à uma vontade acompanhada de grande ansiedade, cumprimento e felicito o @ Verdade pelos seus BEM FEITOS, apostando na continuidade de um Jornal que por sinal veio para ficar. BEM HAJA @ Verdade! MUITOS SUCESSOS! Dárcio Ivan Cumaio

Retroobjectiva

Foto: Sérgio Costa



Quem te vê quem te viu, dirão alguns. A ordem do adágio é propositadamente trocada, já que em 2007 no cruzamento entre as Av. 24 de Julho e Guerra Popular reinava o caos total. A transitabilidade dos veículos só era possível graças a intervenção da Polícia de Trânsito (PT). Não que o caos se tenha extinguido, mas hoje a transitabilidade, embora caótica, é ditada pelas luzes intermitentes dos novos semáforos.

Outrora, a degradação das vias, dos semáforos e o exponencial crescimento do número de viaturas na cidade de Maputo, emprestou àquele entrocamento uma imagem que mostra, implicitamente, que Maputo está a transbordar pelas costuras. Ei-la, de braços em riste, a acenar para os automobilistas impacientes...para arranca, arranca para. Hasta la vista PT.

Duas maternidades do distrito de Chemba, Sofala, encerraram as suas actividades devido à **FALTA DE ENFERMEIRAS** no Serviço Materno Infantil. Deste modo o distrito ficou reduzido a quatro maternidades, número insuficiente para responder às necessidades dos utentes.

O Governo está a catalogar as **EMPRESAS PARALISADAS**, estabelecendo assim uma base de dados para a sua promoção nacional e internacional como oportunidade para investimento. A base de dados vai conter informação sobre a empresa, desde a sua localização, acesso à matéria-prima, energia e água, até à capacidade inicial de produção.

Beira

Alfabetização é instrumento de combate à pobreza no país

A primeira Dama, Maria da Luz Guebuza, sublinhou, na Beira, haver a necessidade de se fazer da alfabetização de adultos um instrumento de combate à pobreza, já que esta cria bases para que a população tenha acesso ao conhecimento que lhe permite enfrentar e resolver os problemas da sua vida, promovendo a sua auto-estima e disseminação na luta com vista ao desenvolvimento social, económico e cultural de Moçambique.

por: António Maringüê
email: averdademz@gmail.com

A Primeira-Dama, Maria da Luz Guebuza, sublinhou na semana passada, na Beira, haver a necessidade de fazer da alfabetização de adultos um instrumento para o combate à pobreza, já que esta cria bases para que a população tenha acesso ao conhecimento



Luz Guebuza falava no decurso dos trabalhos do Primeiro Colóquio Nacional de Alfabetização e Educação de Adultos (AEA) que decorreu durante dois dias, na sede Instituto Nacional de Alfabetização de Adultos, tendo contado com a presença de cerca de 150 participantes, entre quadros superiores do sector da Educação e Cultura, representantes de parceiros e diversos convidados.

Segundo ela, uma população alfabetizada fica habilitada para melhor aproveitar os recursos que a rodeia, explorando-os de forma sustentável, visando o seu bem-estar e o desenvolvimento do país, pois ao ensinar-se a ler e escrever, estão a ser criadas as bases para as pessoas terem conhecimentos que lhes possibilita interpretar os fenómenos, como a mortalidade materna e infantil, doenças, nomeadamente a malária e sida, as duas doenças que mais afectam a população moçambicana.

“O nosso Governo definiu a estratégia de Educação tendo em vista a erradicação de analfabetismo, o domínio da ciência, da tecnologia, a formação moral e cívica dos cidadãos e a consolidação da unidade nacional”, frisou.

A Primeira-Dama fez saber que com a implementação da estratégia, foram alcançados

resultados encorajadores que se reflectem na redução do índice de analfabetismo no país de cerca de 93% em 1975 para os actuais 51,9%.

No seu entender, os bons resultados são fruto do empenho, comprometimento e sacrifício de todos os alfabetizadores voluntários e técnicos de alfabetização.

Contudo, apesar dos sucessos, de acordo com as suas palavras, há ainda muito trabalho por fazer com vista à erradicação do analfabetismo, visto que os índices continuam altos. Porém, na óptica da Primeira-Dama, Moçambique tem todo o potencial humano para poder erradicar o analfabetismo. Tendo em conta este aspecto, Maria da Luz realçou que educar é tarefa de todos, desde os elementos da sociedade civil até aos governantes. “Deste modo, apelou à participação activa de todos nas acções inseridas no programa central da AEA.

Em 2006, foi lançado no país um movimento de sensibilização e mobilização de recursos para a alfabetização. “Pretendemos fazer deste movimento um instrumento complementar aos esforços do Governo, dinamizando a participação de todos os segmentos da sociedade nesta árdua tarefa de criar o saber do homem, independentemen-

te da sua idade”, referiu.

Por seu lado, o ministro da Educação e Cultura, Aires Ali, defendeu que a Alfabetização e Educação de Adultos é uma batalha que deve ser assumida por todos. Acrescentou ainda que se pode fazer mais em prol da alfabetização, permitindo que as pessoas saiam de uma condição de pobreza absoluta para um desenvolvimento sustentável.

Aprender dos velhos

Também o reitor da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Filipe Couto, sublinhou não ser tarefa fácil ensinar a ler e escrever, “por isso alfabetizar é uma grande responsabilidade”. Anotou ainda que os alfabetizadores, para além de transmitir os seus conhecimentos, devem também aprender muita coisa com os adultos. Para o responsável máximo da UEM se os alfabetizadores não tiverem em mente que eles próprios também precisam de aprender com os velhos que ensinam a ler e escrever, estarão a provocar “um grande estrago na sociedade moçambicana”, pois só têm a ganhar se colherem a experiência deles, já que estes possuem o conhecimento da experiência feita. “Quando formos lá para as aldeias ensinar a ler e escrever, temos também que sentarmos em baixo, para aprendermos com velhos aquilo que eles têm para nos ensinar.”

Por fim, o anfitrião, o Governador de Sofala, Alberto Vaquina, salientou que “o nosso compromisso para com os programas de Alfabetização e Educação de Adultos deriva do facto de entendermos estes esforços como um imperativo de justiça. Justiça porque se trata da realização do direito humano à educação.” @

Em “Planície sem Fim”

Macamo interpela sociedade moçambicana

por: Ernesto João
email: averdademz@gmail.com

Sob a ideia de que a tentativa de perceber o que faz a sociedade moçambicana pode contribuir para o alargamento de espaços de autonomia dentro dos quais as pessoas podem, elas próprias, melhorarem as suas vidas, o sociólogo moçambicano, Elísio Macamo, lançou recentemente, com a chancela da Ndjira, mais uma obra intitulada “Planície sem fim”.

Numa passagem da longa introdução que faz no livro, Elísio Macamo volta a recuperar um dos pontos que sempre defendeu, quando sublinha que longe de tentar resolver problemas individuais o Estado deve garantir “espaços dentro dos quais as pessoas poderiam lograr levar vidas dignas à custa do seu próprio esforço e empreendimento”.

Macamo escreve ainda que um dos problemas dos sistemas políticos pós-independência em África, independentemente de orientação ideológica, sempre foi a sua notória incapacidade em garantir espaços de realização individual. Isto é, não foram capazes de realizar o que sempre proclamaram. Por isso, prossegue, a garantia de espaço de autonomia é o grande desafio que hoje se coloca ao sistema político moçambicano em formação. “A nossa tradicional insistência na ideia de que alguns sabem isso melhor do que a maioria não tem ajudado muito”, lamenta, ao mesmo tempo que duvida que “essa insistência explique os reveses que temos sofrido.”

Em “Planície sem fim”, o autor faz uma tentativa de compreender o país em toda a sua complexidade, procurando a melhor maneira de formular os seus problemas. Aliás, a formulação de problemas é um dos pontos para os quais este sociólogo tem repetidamente chamado a atenção dos seus leitores. Macamo defende que a erradicação da pobreza, o combate à corrupção e ao crime, a consolidação da unidade nacional, a igualdade de género e a manutenção da

independência, são objectivos nobres. Mas o problema é que eles são dados por adquirido e poucos intelectuais (para não mencionar políticos) se dão ao trabalho de problematizá-los para enriquecer a sua fundamentação. No terceiro capítulo discute aquilo a que ele próprio chama de sociologia política pura. Por outras palavras, convida os políticos a legitimarem a obediência que exigem do povo e a autoridade que sobre ele querem exercer. No quarto insiste na necessidade de se interpelar criticamente as políticas e os discursos públicos em curso. @

independência, são objectivos nobres. Mas o problema é que eles são dados por adquirido e poucos intelectuais (para não mencionar políticos) se dão ao trabalho de problematizá-los para enriquecer a sua fundamentação.

No terceiro capítulo discute aquilo a que ele próprio chama de sociologia política pura. Por outras palavras, convida os políticos a legitimarem a obediência que exigem do povo e a autoridade que sobre ele querem exercer. No quarto insiste na necessidade de se interpelar criticamente as políticas e os discursos públicos em curso. @



Pub.

Novo!

Pré-tratados na fábrica

Disponíveis em várias cores e formatos

Vem com ganchos e esticadores

Pronto a usar

Mata e repele mosquitos e moscas

24 horas de protecção duradoura matando e repelindo mosquitos e moscas!

PermaNet[®] Cortinas Pré-tratadas

Chegam agora a Moçambique as cortinas pré-tratadas com insecticida de longa duração da PermaNet, uma inovação no combate a doenças transmitidas por mosquitos e moscas. As cortinas têm incorporada uma tecnologia avançada que permite que repelem e matem mosquitos e moscas. Estes insectos são veículos de transmissão de várias doenças, onde se destaca a Malária e a Cólera.

Ofereça a si e a sua família a paz e tranquilidade necessária, protegendo a sua casa 24 horas com as cortinas PermaNet.

© 2008 PermaNet Inc. Todos os direitos reservados.





A economista sul-africana do Grupo Standard Bank, Yvonne Mhango, disse, quinta-feira passada, que **MOÇAMBIQUE É UM BOM DESTINO PARA INVESTIDORES**, tendo em conta os últimos desenvolvimentos económicos e ainda os projectos-âncora, tais como a Mozal, carvão mineral de Moatize e ainda o razoável crescimento económico registado nos últimos anos.

A INDÚSTRIA FLORESTAL DE MANICA, subsidiária da companhia sul-africana de silvicultura Komatiland Forests, confirmou que está a estudar a possibilidade de estabelecer uma grande plantação de eucaliptos em Moçambique para produzir celulose e papel na região.

Tete

Moatize corredor aberto para o HIV

Devido à sua localização geográfica Moatize, na província de Tete, tornou-se um foco de irradiação de HIV, o vírus transmitido sobretudo quando se tem relações sexuais desprotegidas. Ao pôr-do-sol camionistas e prostitutas ajustam preços que dependem muito da utilização ou não do preservativo.

por: Plus News
email: averdademz@gmail.com

A tarde espreita e um cansado Farai Mbonde, 39 anos, caminha para a clínica nocturna de Moatize, estrategicamente montada à beira da longa estrada, que liga Moçambique a Malawi, Zâmbia e Zimbabwe. Segundo o médico da clínica, Mbonde, que é camionista de longo curso, tem sífilis

“Tenho uma DTS [doença de transmissão sexual] que me está a provocar muito cansaço na condução quando tenho uma longa viagem pela frente”, conta Mbonde. O camionista acredita ter contraído a sífilis numa relação sexual desprotegida na vila de Moatize, a 20 quilómetros da cidade de Tete, capital da província de mesmo nome. “Só depois me apercebi que o preservativo tinha arrebentado e que eu tinha tido uma relação sexual desprotegida”, conta Mbonde, que garantiu ter exigido às parceiras preservativos em todas as relações sexuais ocasionais.

Como Mbonde, uma média

de 150 camionistas estacionam diariamente na vila de Moatize à noite, aguardando para atravessar a fronteira do Malawi ou continuar a viagem até o porto da Beira, no oceano Índico. E, como ele, muitos frequentam prostitutas que trabalham na área. Esta paragem atrai profissionais do sexo e está a causar uma proliferação de casas do género, o que preocupa as autoridades devido aos grandes riscos de infecção por HIV.

O negócio fecha-se junto das portas dos camiões. A partir das 18 horas, as prostitutas começam a circular e a insinuar-se aos camionistas estacionados ao longo dos corredores que cortam Moatize.

Erro de estratégia

Moatize é hoje uma das áreas mais afectadas pela SIDA na província de Tete, principalmente devido à sua localização: a vila fica no corredor que liga o Zimbabwe, Malawi e Zâmbia, países cujas taxas de infecção pelo HIV estão entre as mais altas do mundo. Com uma população de cerca de 33

mil habitantes, Moatize tem uma seroprevalência de 23%, enquanto a média nacional, entre os adultos, é de 16%.

“A grande concentração de camionistas e trabalhadoras de sexo em Moatize, acompanhada de desinformação sobre a SIDA, incentiva a proliferação de DTS e infecção por HIV”, explica Luísa Cumba, directora provincial de Saúde de Tete.

Não se trata de uma preocupação recente. Em Novembro de 2002, o Ministério da Saúde, em parceria com a Universidade Ghent, na Bélgica, abriu uma clínica nocturna com serviços de aconselhamento e testagem em Moatize voltados exclusivamente para camionistas e trabalhadoras de sexo. Porém, a estratégia teve o efeito contrário ao desejado. A exclusividade fazia com que muitas profissionais do sexo passassem longe da clínica, com medo de serem reconhecidas. Naquela época, cerca de 10 pacientes procuravam diariamente os serviços da clínica, que funciona das 16 às 22 horas, de segunda

a sexta-feira. Em 2006, o número duplicou quando os serviços se estenderam a outros grupos da comunidade, como adolescentes e jovens. “Tivemos que atender também outras pessoas da comunidade, que a priori não estavam no plano, como forma de atrair mais utentes para a clínica”, diz o enfermeiro Jovinário Magasso.

Preservativo duplica preço

No primeiro semestre de 2008, perto de 3500 pacientes foram atendidos na clínica – um aumento significativo quando comparado com os três mil pacientes que foram atendidos no primeiro ano de funcionamento do serviço.

Para Magasso, “este corredor é o de maior risco em toda a província, porque a ele converge gente de vários países, com comunidades em contacto permanente, inclusive relações sexuais.” Por isso, a organização Visão Mundial e a Direcção Provincial de Saúde de Tete estão a efectuar campanhas de prevenção do HIV voltadas a prostitu-

tas e camionistas na região. A iniciativa transforma as trabalhadoras de sexo em activistas, para oferecer prevenção do HIV aos camionistas e outros transeuntes enquanto exercem a sua actividade. “Elas sensibilizam os camionistas a usarem preservativos, convencendo-os a optarem por sexo protegido”, explica Magasso. Porém, a campanha transforma-se em desafio quando é o bolso que está em jogo: uma relação sexual custa em média 75 meticais (US\$ 3) com preservativo e mais do dobro – 175 meticais (US\$ 7) – sem protecção.

Uma profissional do sexo atende em média cinco clientes por dia. Se o preservativo não fosse usado em nenhuma das relações, a facturação no final do mês situava-se nos mil dólares norte-americanos, ou seja quinze vezes o salário mínimo em Moçambique – uma quantia atraente, porém acompanhada de um risco altíssimo de infecção.

Além do desejo de um rendimento mensal mais alto, muitas profissionais do sexo

têm relações desprotegidas a pedido dos clientes. Porém, uma maior consciencialização – em parte devido à morte de algumas prostitutas locais devido a doenças relacionadas com a SIDA – já está a surtir efeito.

“Agora já são muito poucas as que aceitam ter relações sexuais sem preservativo, apesar de ser mais caro, porque mesmo os camionistas já não aceitam sexo desprotegido”, diz Jacinta M.*, 19 anos, trabalhadora de sexo.

Em Moatize, os preservativos masculinos são distribuídos gratuitamente junto à clínica. Nas barracas informais, os preservativos custam entre um e 25 meticais (USD 0,03 a USD 1).

Para Mbonde, o camionista com sífilis, o dinheiro não justifica a opção pelo sexo sem camisinha. “Os preservativos não são caros, portanto o sexo desprotegido não tem razões de ordem económica. Os camionistas sabem dos riscos que correm quando optam por ele”, refere Mbonde. @

Fumo nos espaços públicos

Lei continua a ser violada

O Decreto que regula o consumo e comercialização do tabaco vigora no país desde o dia 27 de Junho de 2007, mas os seus efeitos ainda não se fazem sentir, pelo menos na cidade de Maputo. A venda de produtos fora do prazo, a falta de higiene nos artigos alimentares, o roubo nas gasolinehas e nas medições dos pesos, contam-se também entre os principais problemas detectados pelas equipas de inspecção da Direcção da Indústria e Comércio (DIC) da cidade de Maputo. As multas aplicadas rondam os 700 mil meticais.

por: Mário Silva
email: averdademz@gmail.com

Após seis meses de trabalho, a comissão interministerial – representada pelos ministérios da Indústria e Comércio (MIC), do Turismo (MISAU) e da Saúde (MISAU) – criada para fiscalizar o cumprimento do Regulamento do Consumo e Comercialização de Tabaco em espaços públicos, na Cidade de Maputo, concluiu que o consumo de tabaco continua a efectuar-se em locais não permitidos por lei.

Apesar de ter merecido uma legislação específica, aprovada a 27 de Março de 2007, entrando em vigor três meses depois, a comercialização e o consumo de tabaco em espaços definidos como não apropriados, continua a ser uma realidade na cidade de Maputo. A informação foi-nos dada pelo porta-voz da Direcção da Indústria e Comércio



(DIC) da cidade de Maputo, Vicente Chissano.

Nos primeiros seis meses, as multas aplicadas aos estabelecimentos comerciais que não respeitaram esta lei renderam à Direcção da Indústria e do Comércio da cidade de Maputo 320 mil 665 meticais. Durante o mesmo período foram visitados 186 estabelecimentos comerciais. Foi durante estas visitas de inspecção que foram detectadas as infracções, que resultaram

na aplicação das referidas multas.

Prevalecem irregularidades na área de comércio

A comercialização de produtos com validade expirada, a falta de limpeza e higiene na preparação e comercialização de produtos alimentares, continuam a caracterizar o sector de comércio na cidade capital de Moçambique.

Só no primeiro semestre des-

te ano, foram retirados do mercado pela Direcção da Indústria e Comércio da cidade de Maputo produtos alimentares avaliados em 76.492.98 meticais. Motivo: estavam fora do prazo validade. Estes produtos, segundo fonte da DIC, estavam à venda em centros comerciais de renome na cidade, tendo sido aplicadas multas que totalizam 153.858.00 de meticais.

Gasolineiras lesam automobilistas

Ainda no primeiro semestre deste ano, as equipas de inspecção da Indústria e Comércio da Cidade de Maputo efectuaram um trabalho de fiscalização junto de algumas bombas de gasolina da cidade tendo detectado que algumas delas utilizavam medidas incorrectas, lesando os automobilistas”, informou Vicente Chissano.

Segundo o nosso interlocutor, “esta prática foi encontrada

em quase todas as bombas de gasolina visitadas pelas inspecções da DIC no referido período”. Para banir esta prática ilegal e lesiva aos direitos do consumidor, o porta-voz da Direcção da Indústria e Comércio garantiu que esta instituição advertiu seriamente, em encontro realizado com representantes das gasolinehas, para uma rápida rectificação das medidas usadas na venda do combustível.

Um peso dois valores

Em Moçambique, ainda não existe uma legislação que regule pesos e medidas. Só no passado dia 01 de Julho é que o Conselho de Ministros aprovou um ante-projecto de lei, ainda a submeter à Assembleia da República, esperando-se que daqui saia legislação sobre pesos e medidas.

Enquanto a lei está na forja, os comerciantes mal inten-

cionados vão fazendo das suas: Numa amostra de 205 produtos nacionais, pré-medidos e embalados, que posteriormente foram repesados pela Direcção da Indústria e Comércio, apenas 99 deles correspondiam à quantidade exacta indicada na embalagem. Os restantes 106 continham um peso inferior ao que estava escrito na embalagem. O mesmo tipo de produtos, mas de proveniência estrangeira, quando repesados pela DIC, foram detectados 184 com medidas correctas e 39 com medidas falsas. @





Sidi Mohamed Ould Haidallah, **FILHO DO ANTIGO PRESIDENTE MAURITANO** Khouna Ould Haidallah (1980-84), deverá comparecer no dia 16 de Outubro diante da Justiça marroquina para responder por acusações de tráfico de droga, falsificação de documentos e usurpação de identidade. Sidi foi preso em Abril de 2007 quando tentava vender 18 quilos de cocaína na cidade costeira de Agadir, Marrocos.

Zimbabwe

Assinado acordo de partilha do poder

Após meses de aturadas negociações intermediadas pelo presidente sul-africano Thabo Mbeki, foi finalmente assinado, esta segunda-feira, o acordo de partilha de poder no Zimbabwe. Mugabe permanece no cargo de presidente e Tsvangirai, o líder da oposição, será o futuro primeiro-ministro.

por: Redacção/com France Press
email: averdademz@gmail.com

Foi na segunda-feira assinado em Harare o acordo há muito esperado de divisão de poderes e de estabelecimento de um Governo de Unidade Nacional (GUN) para o Zimbabwe. Após a assinatura do acordo, o tom do regime e da oposição foram muito diferentes. Morgan Tsvangirai, líder da oposição, exprimindo-se já na condição de primeiro-ministro do país, apelou aos dois partidos inimigos que trabalhem em conjunto para “unir” o país. Por seu lado, o Presidente Robert Mugabe voltou a dizer que não irá tolerar qualquer ingerência estrangeira na Administração do seu país, embora se tenha declarado disposto a fazer funcionar o novo governo de união.



“Eu, o primeiro-ministro do Zimbabwe, apelo à Zanu-PF (de Robert Mugabe) e ao MDC (o próprio partido de Tsvangirai) que unam o Zimbabwe. As divisões pertencem ao passado”, declarou Morgan Tsvangirai durante a cerimónia de assinatura do acordo, concluído após cinco meses de violências e de negociações.

O novo primeiro-ministro recomendou ainda que o país “abra as portas” às organizações de ajuda internacional. “As organizações de ajuda internacional vieram ajudar o nosso país e confrontaram-se com portas fechadas”, declarou. “Nós devemos abrir as nossas portas à ajuda. Precisamos de medicamentos, de comida e precisamos que os médicos venham ao nosso país. Precisamos de electricidade, água, petróleo para os nossos veículos e de podermos retirar dinheiro do banco”, continuou.

Mugabe contra as ingerências estrangeiras

Contrastando com o tom construtivo de Tsvangirai, Mugabe voltou ao velho discurso anti-imperialista e indicou claramente que o “Zimbabwe é um país soberano”. “Apenas o povo do Zimbabwe tem o direito fundamental de o governar. Apenas os zimbabwianos podem criar um governo e mudá-lo”, declarou o chefe de Estado, de 84 anos e há 28 no poder.

“Devemos resistir àqueles que procuram impor-nos as suas vontades. Esse princípio deverá guiar-nos à medida que formos avançando”, sublinhou.

dos hoje em Bruxelas asseguraram estar disponíveis para “adoptar um conjunto de medidas de apoio económico e de suporte a um governo de transição”, sob condição de que o governo tome “medidas para restaurar a democracia e o estado de direito no Zimbabwe” – nomeadamente organizando eleições transparentes e pluralistas – e promova o ressurgimento económico do país.

“Estou reticente em suavizar as sanções enquanto não virmos resultados concretos”, explicou o chefe da diplomacia italiana Franco Frattini.

Paralelamente, a UE saudou o acordo, sublinhando, porém, que irá “estudar os detalhes do acordo e que ficará atenta ao desenrolar do processo, que implicará o fim imediato de qualquer forma de intimidação e de violência”.

Os chefes da diplomacia vão examinar a “evolução da situação” durante a sua próxima reunião, no dia 13 de Outubro, no Luxemburgo, precisaram as mesmas fontes comunitárias.

A UE suspendeu em 2002 a sua ajuda ao Zimbabwe, excepto para projectos de apoio directo à população (saúde, educação, microprojectos) e de ajuda humanitária, que representavam 91 milhões de euros em 2007.

Os 27 permanecem preocupados com a situação humanitária no Zimbabwe e reclamam o levantamento imediato de todas as restrições impostas no caminho da ajuda humanitária.

A declaração adoptada hoje não faz nenhuma menção às sanções europeias contra o regime zimbabweano nem a um possível levantamento as mesmas. Perto de 170 pessoas, incluindo Robert Mugabe e a sua mulher Grace, bem como quatro empresas que apoiam financeiramente o regime, estão actualmente impedidas de se deslocarem ao espaço da UE e as suas contas bancárias foram congeladas. @

União Europeia prefere esperar para ver

Após a assinatura do acordo, a União Europeia anunciou que irá esperar que o novo governo de união nacional tome “medidas para restaurar a democracia” antes de relançar a sua ajuda económica àquele país.

Os ministros europeus dos Negócios Estrangeiros reuni-

Relatório do Banco Mundial

Gana e Quênia entre os dez mais reformados

Onde é mais fácil formar, gerir e fechar uma sociedade? Em que país a fisco é mais branda e as importações e exportações são mais fáceis para os empresários? A sexta edição do Doing Business, publicada dia 11 de Setembro pelo Banco Mundial, classifica 181 países do mais fácil ao mais difícil.

por: Redacção/com France Press
email: averdademz@gmail.com

Como no ano passado, Singapura surge, sem surpresas, no topo da lista. Em segundo lugar está a Nova Zelândia e depois os Estados Unidos. Os três últimos lugares são ocupados pela Guiné-Bissau, a República Centro Africana e República Democrática do Congo (RDC) respectivamente.

Entre Junho de 2007 e Junho de 2008, foram adoptadas 239 reformas em 113 países, com vista a facilitar a vida a potenciais investidores. Este número representa, sem dúvida, um recorde, encorajando a um maior desbloqueamento burocrático nos próximos anos.

Duas zonas foram particularmente afectadas por estas medidas reformistas: a Europa de Leste, a Ásia Central. O Azerbaijão é mesmo o número um mundial nesta matéria ao criar, em Janeiro de 2008, um guichet único para tratar das burocracias respeitantes à criação de empresa. O nascimento de empresas aumentou 40% no primeiro semestre do ano. Também os registos de transferência de propriedade são hoje efectuados em 11 dias contra os 61 dias anteriores às reformas.

A Geórgia, apesar de fustigada pelos canhões russos, subiu seis lugares, classificando-se agora no 15º lugar, atrás da Finlândia.

África subsaariana na cauda da tabela

A África subsaariana é, de longe, a pior região em termos de actividade empresarial e o ímpeto reformador é muito inferior ao registado pelos países da Ásia Central ou da Europa de Leste, sublinha o Banco Mundial. Neste continente, 28 países efectuaram 58 reformas, contando com dois países entre os dez mais “reformados” do ano. Gana e Quênia lideraram as reformas. De uma forma geral, as reformas foram desiguais no resto da região, sem que quase metade dos países tivesse introduzido uma única reforma. Ocupando a 27ª posição no ranking global,

as Ilhas Maurícias lideram a classificação de África no domínio da facilidade para fazer negócios, surgindo também como o país com mais reformas da região, com melhorias em 6 das 10 áreas estudadas por Doing Business. Na África Ocidental, o Senegal criou um guichet único para as alfândegas o que reduziu para metade os documentos necessários ao desalfandegamento, estendendo ainda o horário de atendimento na alfândega. O Burkina Faso introduziu um novo código de trabalho concedendo regalias aos trabalhadores que optem por um contrato a termo certo. O Botswana informatizou o processo de criação de empresas, assim como as transferências dos direitos aduaneiros, obrigando as empresas a disponibilizar 0,2% do seu volume de negócios para a formação do pessoal.

No Norte de África o Egipto marcou pontos ao reduzir em 80% o montante obrigatório de capital social para a formação de uma empresa. Igualmente o prazo de transferência de propriedade passou a efectuar-se em 72 dias em lugar dos anteriores 193.

Cabo Verde e Moçambique baixam

No estudo do Doing Business, de 2009, a única variação significativa entre os PALOPs foi registada por Cabo Verde, que perdeu seis posições em relação ao ano anterior, aparecendo agora na 143ª posição entre os 181. Alterações no enquadramento laboral consideradas prejudiciais às empresas deram o principal contributo para esta descida daquele que era, o ano passado, o mais bem posicionado país da África lusófona (137ª posição). Registo de propriedade, pagamento de impostos e cumprimento de contratos foram as únicas melhorias para Cabo Verde entre os dez itens avaliados pelos economistas do Banco Mundial.

Moçambique, o ano passado um dos países mais elogiados pelo Banco Mundial, caiu este ano duas posições, quedando-se no 141º lugar do ranking. Este país surge contudo, entre os mais reformadores com

três medidas consideradas bem sucedidas: início de actividade, protecção de investimentos e cumprimento de contratos. De acordo com o Banco Mundial, não obstante ter descido para o 141º lugar, o país reduziu substancialmente o tempo necessário para se iniciar um negócio. “Moçambique está a caminhar na direcção correcta, mas as outras nações estão a fazer reformas a um ritmo mais acelerado”, realça o comunicado de imprensa do BM. E termina: “De uma maneira em geral, o continente africano está comprometido com o processo de reformas visando melhorar o ambiente de negócios.”

A nível da SADC, Moçambique situa-se na 10ª posição, entre 14 países, à frente de Madagascar, Zimbabwe, Angola e República Democrata do Congo. O ranking é liderado pelas Maurícias (27ª posição do ranking geral) e pela África do Sul (32ª posição).

Quanto à Guiné-Bissau, manteve-se no antepenúltimo lugar da geral (179º), atrás de São Tomé e Príncipe e de Angola, que ganharam ambos uma posição, ocupando agora 176º e 168º respectivamente.

Angola melhorou principalmente no início de actividade (20 posições, para 156º) e nas licenças de construção (nove posições), mas a evolução em quase todos os outros indicadores foi negativa, principalmente na obtenção de crédito (menos cinco posições, 84º geral). O Banco Mundial não identificou no ano passado qualquer reforma positiva para a actividade empresarial angolana.

Recorde-se que estas classificações baseiam-se em 10 indicadores de regulamentação de negócios que medem o tempo e o custo para atender aos requisitos governamentais para início, operação, comercialização, tributação e fecho de negócios. As classificações não reflectem áreas como política macroeconómica, qualidade da infra-estrutura, volatilidade da moeda, percepções dos investidores ou taxas de criminalidade. Desde 2003 que o Doing Business inspirou mais de 113 reformas a nível mundial. @

A economista sul-africana do Grupo Standard Bank, Yvonne Mhango, disse, quinta-feira passada, que **MOÇAMBIQUE É UM BOM DESTINO PARA INVESTIDORES**, tendo em conta os últimos desenvolvimentos económicos e ainda os projectos-âncora, tais como a Mozal, carvão mineral de Moatize e ainda o razoável crescimento económico registado nos últimos anos.

O CANDIDATO DEMOCRATA RECOLHEU 66 MILHÕES DE DÓLARES, batendo o seu recorde de doações. Uma boa notícia para a campanha do senador do Illinois, num momento em que as sondagens o colocam atrás do republicano John McCain, que no mês passado recolheu 47 milhões de dólares em doações.

Realidade virtual

Spore entrou com o pé direito no mercado

O desafio do jogo é partir de um organismo unicelular e chegar a construir civilizações avançadas.

por: João Pedro Pereira/Jornal Público
email: averdademz@gmail.com

Esteve oito anos em desenvolvimento e é o videogame que mais expectativas criou nos últimos anos: o Spore chegou há uma semana às lojas, com o objectivo de inaugurar um novo capítulo na história desta indústria. Ainda não há números oficiais, mas o título entrou na semana de lançamento directamente para o primeiro lugar em algumas das mais importantes tabelas de vendas, como a da loja online Amazon.

Alguns analistas prevêem que as vendas cheguem aos dois milhões de unidades até ao final



deste mês.

Uma das razões para o Spore ser um dos jogos mais aguardados da década é o facto de ter sido concebido por Will Wright. O criador de Spore é uma espécie de lenda viva no mundo dos videogames e é o mentor de Sims, o título mais vendido de sempre (ultrapassou 100 milhões de cópias).

A principal causa do sucesso do Sims é não ser um jogo convencional: o objectivo era controlar um personagem virtual e fazer tudo o que é habitual numa vida humana, desde encontros amorosos a procurar emprego.

O Spore dá agora um passo em frente na simulação de vida: o jogador é desafiado a criar uma

civilização, partindo de uma fase em que as criaturas são apenas microscópicos organismos unicelulares e levando-as a atingir os mais avançados estádios civilizacionais, como o da exploração espacial.

Neste percurso, o jogador terá que ir dotando as suas criações dos elementos que consideram mais eficazes para a sobrevivência da espécie: olhos na nuca para evitar predadores, patas velozes ou crânios com capacidade para alojar grandes cérebros. Cada decisão vai condicionando a evolução da espécie. A partir de uma determinada fase, o jogador deixa de controlar o desenvolvimento físico, para se concentrar nos aspectos civilizacionais. Já inteligentes, as criaturas reúnem-se em tribos e tornam-se necessário gerir questões como a divisão de trabalho, a organização social e a interac-

ção com outros povos.

Ao longo deste processo, é também preciso criar os planetas que as criaturas habitam, os edifícios em que se alojam, as roupas que vestem e os veículos em que se deslocam. Este não é o primeiro videogame a querer colocar o jogador na pele de um deus - mas é o primeiro em que a liberdade criativa é quase total.

Partilha na Web

Atentos às novas tendências da Web, em que é frequente os cibercibers disponibilizarem online quase tudo (desde vídeos, a fotografias e a textos), Wright e a editora Electronic Arts decidiram apostar numa vertente de partilha de conteúdos. Uma das funcionalidades do jogo permite colocar directamente vídeos das criaturas no popular site de partilha de vídeos YouTube.

Os jogadores podem também partilhar com outros tudo o que tiverem criado - o que não é pouco: o programa informático para gerar as criaturas foi disponibilizado a 17 de Junho, antes de o jogo chegar às lojas. Em menos de um mês, tinham sido criados 2,6 milhões de criaturas (na Terra, são conhecidas cerca 1,8 milhões de espécies, incluindo animais e plantas).

Para além de aumentar as potencialidades de um produto desenhado para ser jogado apenas por uma pessoa, esta vertente poderá poupar dinheiro à Electronic Arts, no caso de a editora querer lançar uma sequência: em vez de pagar a profissionais para criar os elementos para uma segunda edição, será mais barato e rápido usar as criações dos jogadores. @

Pub.





LINHA DO CLIENTE LAM

Estamos no ar e na terra sempre a servir.

INFORME-SE SOBRE:

- Horários de Partidas e Chegadas
- Tarifas de Passageiros e Carga
- Ligações Domésticas e Regionais
- Atendimento de Reclamações e Sugestões
- Flamingo Club e Corporate
- Cartão de Crédito Flamingo VISA

800 147 000
82 147 ou 84147
linhadocliente@lam.co.mz ou www.lam.co.mz




Linhas Aéreas de Moçambique
SEMPRE A SUBIR.

Pelo menos 88 pessoas morreram na sequência de um **ACIDENTE DE AVIAÇÃO** ocorrido, domingo, nas proximidades de Perm, região central da Rússia. O Boeing 737 da Aeroflot-Nord, proveniente de Moscovo, acidentou quando se preparava para aterrar no aeroporto daquela cidade siberiana.

Um total de 372 georgianos, 188 dos quais civis, morreram e outros 14 estão desaparecidos na sequência da **«AGRESSÃO RUSSA»** em Agosto, segundo uma declaração conjunta divulgada nesta segunda-feira pelos Ministérios do Interior, Defesa e Saúde da Geórgia

A história de um homem que não decide.

Quem é o chefe? Medvedev ou Putin

O ex – Presidente continua a ser tratado por “chefe”, a ser recebido com honras de Estado e a ver a sua fotografia pendurada nos gabinetes dos altos funcionários públicos.



Adaptado: Le Point
email: averdademz@gmail.com

A anedota caracteriza bem a situação em Moscovo. Vladimir Putin oferece um Mercedes descapotável a Dmitri Medvedev, Presidente da Rússia. Este salta de felicidade, inspeciona o bólido, acaricia a carroçaria e, de repente, fica paralisado: “Mas onde está o volante?”, interroga-se ele. “Em boas mãos”, responde-lhe Putin. Uma brincadeira? Não totalmente, porque o volante tem-no Putin firmemente entre as mãos desde o início da crise entre a Rússia e a Geórgia.

No princípio do Verão, a equipa russa de hóquei, que se tornou campeão do mundo, é recebida por Medvedev. Sorrisos, felicitações, e o capitão da equipa oferece ao Presidente uma camisola rabiscada com os autógrafos de todos os jogadores. Duas semanas mais tarde, Putin recebe a mesma formação e leva do avançado-centro um presente melhor: taco com o qual marcou o ponto vitorioso na final contra o Canadá. “Ei-lo em mãos seguras”, insinua o jogador.

O estranho poder bicéfalo saído do escrutínio presidencial de Março não pára de lançar a confusão. Putin, de 55 anos, ocupa-se a servir de guia ao seu antigo subalterno, de 42 anos, atirado para a cabeça do Kremlin. “Consegue imaginar o De Gaulle nomeado primeiro-ministro após ter abandonado o poder?”, admira-se Evguenia Albats, do semanário russo The New Times.

De facto, cinco meses após a tomada de funções do jovem Medvedev, o boss continua a ser “VVP” (Vladimir Vladimirovitch Putin). “Mesmo no Kremlin, continuam a chamá-lo “chefe””, confidencia um frequentador habitual do palácio presidencial. Quanto ao milhão e meio de altos funcionários, estes ainda não retiraram o retrato de Putin do seu gabinete. O próprio chefe ainda não pendurou o recém-eleito.

Após oito anos de uma presidência onnipotente, o antigo tenente – coronel da KGB goza de uma popularidade intacta e continua a ser o único comandante a bordo. É verdade que Medvedev teve o seu primeiro banho internacional de multidão durante a reunião do G8,



no Japão, mas foi Putin que assistiu à cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos, em Pequim, ao lado de Bush, de Sarkozy e do Presidente chinês.

E não há qualquer hesitação por parte dos dirigentes estrangeiros. Quando estes se deslocam a Moscovo, jamais deixam de ir cumprimentar o “líder nacional”. No dia 29 de Maio, a França reservou mesmo a Putin uma recepção digna de um chefe de Estado. Os camareiros do hotel Bristol dirigiam-se-lhe com um “senhor Presidente” e, durante os encontros oficiais, Nicolas Sarkozy omitiu o nome de Medvedev. “Putin sentiu-se quase incomodado e recordou-nos que era também necessário fazer referência ao Presidente da Federação Russa”, conta um diplomata.

Pura acção de charme, pois o antigo Presidente “ainda puxa todos os cordelinhos”, assegura Alexei Venediktov, director da rádio Echo de Moscovo, coisa que Putin não tinha forçosamente previsto, pois, dois anos antes, sentia-se com outro estado de espírito. Estava cansado e previa retirar-se para a sua datcha. O seu delfim? Foi secretamente escolhido por si. Tratava-se de Dmitri Medvedev. Um antigo professor de Direito, com quem se cruzou durante a presidência da Câmara de São Petersburgo, em 1991.

“Vou-me embora e contentar-me-ei em vos dar alguns conselhos”, anunciava então o Presi-

dente à sua entourage. Pânico entre os mais íntimos, ou seja, cerca de uma dúzia de homens de negócios e antigos KGB. Todos procedentes de São Petersburgo, como ele, e todos assombrados por três ameaças: o fim da estabilidade política, a perda das fortunas rapidamente amealhadas e desencadear de perseguições judiciais ligadas à chegada de uma nova equipa governativa. “Isto só se vai aguentar três meses, tu tens de ficar!”, suplicava-lhe um deles. No Verão passado, o Presidente deixou-se convencer.

“Putin aceitou ser primeiro-ministro para proteger os seus amigos, o sistema e para assegurar a sua segurança pessoal”, sublinha Igor Bounine, director do Centro de Tecnologias Políticas.

Um negócio bem montado? Na realidade, não. Em cinco meses, o clima tornou-se tenso entre duas cabeças do executivo. “Ainda não há um conflito, mas a temperatura está a subir”, avisa Alexei Venediktov.

A verdade é que os dois estilos se opõem. De manhã, após as suas braçadas na piscina Medvedev tamborila os dedos sobre o seu iPhone, navega na Internet, consulta os sítios de informação russa e os do Financial Times. Gosta também de escrever o nome no Google. “Fico a saber muitas coisas sobre mim mesmo!”, revela. Nada em comum com Putin, que nunca liga o computador dos

eu gabinete, que se orgulha de nunca ter enviado um email e de ter conseguido manter as suas duas filhas afastadas da informática.

Mas o antagonismo não nasce disso, nasce do exercício do poder, pois Medvedev tem dificuldade em encontrar seu ritmo. “Ele é um pouco lento e as suas mensagens não são claras”, reconhece Gleb Pavloski, um politólogo próximo do Kremlin.

Medvedev, por seu lado, dá-se com a ominipresença dos homens de Putin. Entre os seus 15 conselheiros, 11 provêm da guarda próxima do seu mentor. Falta o ar a Medvedev e Putin não lhe facilita a tarefa vigia também invejosamente o seu tempo de antena. Basta que Medvedev se mostre um pouco mais... e Putin reaparece.

“Putin não quer transformar o Presidente numa personagem secundária”, sublinha Pavloski, “pois a seguir já não poderia voltar atrás...” caso quisesse reconquistar o Kremlin. “Ele empenha-se em modelá-lo à sua imagem”, opina Mikhail Kassianov, antigo primeiro-ministro de Putin, hoje na oposição. Uma tarefa difícil, pois Medvedev tem uma desvantagem: falta-lhe carisma.

Com os seus fatos azuis, com chumaços nos ombros, o seu ar de menino da professora e a sua dicção rebuscada, o Presidente Medvedev não inflama as multidões. “É um vulgar burocrata”, prossegue Kassianov.

ta”, prossegue Kassianov.

Nestas condições, é difícil avançar com ideias. E quais são as ideias de Medvedev? A pergunta desconcerta Alexei Pavlov, um dos seus porta-vozes. “Hum... Essa questão não se coloca, o essencial é trabalhar.” Medvedev tinha o plano anti-corrupção, lançado com grande alarido. Tiro falhado! O assunto já havia sido posto em andamento por Putin.

O “pacto de segurança” europeia proposto ao ocidente? Um projecto preparado pela equipa precedente, preocupada em contrabalançar a força da NATO. E a destituição dos chefes das Forças Armadas? Sem hipótese! Putin, de qualquer forma, já decidira livrar-se dele. Resta a agenda económica. Mas, também aí, o antigo senhor do Kremlin criou um plano estratégico até 2020.

“Todas as decisões importantes são tomadas com Putin, mesmo que seja o Presidente a anunciá-las, não há qualquer dúvida sobre isso”, afirma Lioudmila Fomitcheva, directora da agência Interfax.

De repente, instala-se uma dúvida: conseguirá Medvedev tomar o poder? “Ele não gosta do conflito, mas pode chegar a isso”, é a opinião de Nikolai Svanidze. Em todo o caso, é essa a esperança do Ocidente, desejoso de discutir com um jovem político, sem passado

soviético, adepto das novas tecnologias, do rock inglês e reputado liberal.

“O ocidente está enganado”, adverte Oleg Koutafine, presidente da Academia de Direito de Moscovo. “Ele pode ser mais duro do que Putin. A linha política não mudará.”

E exemplos não faltam. Liberdade de imprensa? Medvedev aproveita todas as oportunidades para louvar o profissionalismo da televisão russa. O fim da intervenção do Estado nas empresas? Um logro. Todos os dignitários do regime foram reconduzidos à cabeça dos conselhos de administração dos grandes grupos. As eleições manipuladas no Zimbábue? Opõe-se ao voto de sanções na ONU. Resumindo: é um segundo Putin.

O caso Khordorkovski foi um teste para o recém-eleito. Resta-lhe outro teste, simbólico e susceptível de revelar que Medvedev deixou de desempenhar papéis secundários: dar luz verde à libertação antecipada do antigo multimilionário preso na Sibéria desde 2003. Na altura, Medvedev opôs-se à prisão do ex-derigente da sociedade petrolífera loukos, perante um Putin inflexível e desejoso de eliminar um potencial adversário político. Por isso, “libertar Khordorkovski? Isso seria entrar em conflito directo com Putin e assinar o seu suicídio político”, afirma Bounine. @



@ Economia

O Banco de Moçambique (BM) manifestou, esta semana, confiança na capacidade de o país atingir o **CRESCIMENTO ECONÓMICO** previsto para este ano, que é de cerca de sete por cento, apesar das subidas do preço dos cereais e combustíveis.

O Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) vai contribuir com 30 milhões de dólares para a reparação da **BARRAGEM DE MASSINGIR**, província de Gaza, afirmou, semana passada, em Maputo, a directora-geral da Administração Regional de Águas do Sul (ARA-Sul), Olinda de Sousa

Arroz

Preço de exportação continua a cair

por: Redação
email: averdademz@gmail.com

O preço de exportação do arroz continua a cair em vários países principais exportadores deste cereal. O preço do arroz 25% partido caiu 14% no Paquistão e 5% no Vietname.

A Tailândia registou uma queda de 2%, enquanto que na Índia esta qualidade de arroz não registou nenhuma variação.

Nestes quatro países, os preços do arroz atingiram pontos mais altos em Maio último, tendo, desde Junho a esta parte, estarem a registar quedas. Todavia, apesar desta queda, os actuais níveis de preços de arroz continuam altos quando comparados com os vigorados em igual período do ano passado, 2007.

A nível interno, os preços desta qualidade de arroz (25% partido) continuam estáveis, com excepção das cidades de

Maputo e Xai-Xai, que registaram, desde a primeira semana de Setembro corrente, uma ligeira subida, tendo passado de 22 meticais o quilograma para 23 meticais e de 21 meticais para 22 meticais, respectivamente.

O distrito de Chókwè, província de Gaza, é o ponto do País onde este cereal é comercializado a preço mais baixo (13 Mt/Kg), enquanto o distrito de Cuamba, em Niassa, apresenta o preço mais alto (32 Mt/Kg). @



Pub.

Nampula

Amendoim exportado para Inglaterra

A Empresa Comercial dos Produtores Associados, denominada IKURU, baseada em Nampula, a terceira maior cidade do País, exporta, anualmente, para Inglaterra, 100 toneladas de amendoim pequeno, segundo revelou ao @ Verdade Luis da Lameira, membro do Conselho de Administração daquela empresa.

por: Xadrique Gomes
email: averdademz@gmail.com

Para além do amendoim, apuramos ainda que, a IKURU exporta para aquele país do velho-continente, 100 toneladas de caju e igual quantidade de gergelim branco. E para a Noruega, país também europeu, a IKURU exporta, por ano, 100 toneladas de soja.

As exportações para Inglaterra são feitas, segundo explicou Luis da Lameira, através da empresa inglesa Twin Trading, com quem tem parceria nesse sentido, desde 2005.

A província de Nampula é um dos maiores produtores de amendoim no País, e é o principal fornecedor daquele cereal aos mercados da região Sul. Destes mercados das cidades de Inhambane, Xai-Xai, Maxixe, Maputo e Vila de Massinga, que estão a ser abastecidos pelo amendo-

im produzido em Nampula.

A empresa IKURU, um termo macua que significa força, comercializa também feijão cute e girassol, culturas que até ao momento ainda não tiveram mercado além fronteiras.



A produção destas culturas é feita por cerca de 400 associações de agricultores espalhadas em mais de oito distritos da província de Nampula.

As associações de agricultores, depois da produção,

canalizam parte das culturas para IKURU, encarregando-se da comercialização, tanto no mercado doméstico, como para exportação.

Luis da Lameira acrescentou que a IKURU tem a capacidade de fornecer acima de 100 toneladas, mas o contrato celebrado com a Twin Trading prevê o fornecimento daquela quantidade (100 toneladas), sendo que o remanescente serve para abastecer o mercado nacional.

Para este ano, a IKURU prevê produzir pouco mais de 3.500 toneladas de produtos diversos.

Importa, entretanto, referir que a IKURU esteve presente na 44ª edição da Feira Agrária Comercial e Internacional de Maputo (FACIM), terminada no dia 7 deste mês.

Na ocasião, a IKURU classificou-se em primeiro lugar na categoria de "maior índice de crescimento 2006/ 2007". @

Apesar do corte da produção da OPEP

Dólar e redução da procura enfraquecem preço do petróleo

por: Xadrique Gomes
email: averdademz@gmail.com

O preço do petróleo *Brent*, transaccionado em Londres, continua a perder força e quinta-feira última chegou a cotar-se a 97,85 dólares (2397 meticais), beneficiando da apreciação do dólar e dos receios de enfraquecimento da procura.

Nem a decisão de há dias da Organização dos Países Exportadores de Petróleo, que anunciou o corte da quota de produção do cartel em 520 mil barris diários, fez inverter a tendência marcadamente depressiva dos preços do petróleo das últimas semanas.

Em Nova Iorque, continua a haver um desfasamento de poucos dólares em relação ao petróleo vendido para o mercado mundial, mas o sentido é igualmente descendente. Na sexta-feira o petróleo *light* era negociado a 101,64 dólares,

depois de no sábado ter registado o seu valor mais baixo em quase cinco meses, quedando-se nos 101,43 dólares.

Para além dos factores directos que influenciam a evo-



lução do preço do petróleo, também a diferença cambial contribuiu para tornar o barril de petróleo mais barato. Às 09h00 da quinta-feira 12 o euro chegou a baixar para 1,3897 dólares, o valor mais baixo desde 18 de Setembro do ano passado, pressionado pelo fraco crescimento da economia europeia e o sentimento favorável sobre a ca-

pacidade de recuperação da economia norte-americana, escreve a AFP.

EUA discordam do corte na produção

A Casa Branca anunciou, esta quarta-feira, que não concorda com a decisão da OPEP de reduzir em meio milhão de barris diários a sua produção real, afirmando que quer mais petróleo no mercado.

"Claro, não concordamos com isso", declarou à imprensa a porta-voz da Casa Branca, Dana Perino.

A OPEP decidiu, quarta-feira última, cortar a sua produção real retirando do mercado 520.000 barris diários que excedem as cotas oficiais dos países membros, para conter a queda do petróleo, que chegou a cotar-se abaixo dos 100 dólares/barril, segundo comunicado emitido no final de sua 149ª reunião na sua sede em Viena. @



Fatos e Gravatas Bordadas
Classe & Qualidade Internacional

INTERMODA



Av. Guerra Popular Nº 442 / 446 • C. Postal 2271 • Maputo - Moçambique
Tel. +258 21 30 48 73 - Fax +258 21 31 25 00 • +258 82 84 90 940
E-mail: amar@tvcabo.co.mz

@ Tema de Fundo



ESTE INFANTÁRIO, QUE NA REALIDADE É MAIS UM ORFANATO, acolhe cerca de 60 crianças de ambos os sexos, a maioria com algum tipo de deficiência. As idades variam dos 5 aos 30 anos! É uma realidade complexa para a qual não se encontram grandes soluções. Os mais velhos e com maior autonomia vão ajudando os outros, principalmente os de cadeiras de rodas, mas esta situação acaba por lhes reduzir a infância e inocência a que todos deveriam ter direito.

Cidade da Matola

Passar ao lado da vida

Na Matola há um infantário para crianças com deficiências físico-psíquicas. As condições, essas, é que estão longe de serem as melhores para estes casos. Começando no problema da partilha de espaço, passando pela carência de cadeiras de rodas e de um parque infantil até à falta de assistência de um psicólogo, tudo é um mar de dificuldades, só atenuadas pelo carinho das irmãs responsáveis.



por: Rui Lamarques
Fotos: Filipe Muianga

São 12 horas quando batemos ao portão. Ainda do lado de fora vislumbramos uma dezena de edifícios de cor azul. Um azul pálido, muito pálido. Já no portão pedimos para falar com o responsável e logo

Sobre as mesas, sobressaem pratos de alumínio com sopa de vegetais. Nem todos comem com o mesmo apetite. Ernesto, esparramando-se no chão, reivindica, para desespero da senhora de branco, uma comida diferente: “Não sei porque dão sopa a este rapaz! Ele nunca come.”



somos convidados a entrar: “Não há problema, dêem a volta. A irmã está no refeitório”, diz o guarda, abrindo o pesado portão de ferro.

Aquilo a que chamam “Infantário da Matola”, na verdade não deveria ser assim designado. O nome mais acertado seria Centro de Reabilitação Psico-Social, uma vez que acolhe crianças, adolescentes e adultos com perturbações físico-mentais profundas. Não é necessária uma visita pormenorizada para perceber que estamos em presença de indivíduos com mais de 15 anos. Dezanove têm para cima de 20 anos. Mais números referem que dos 67 residentes, mais de 60 foram abandonados quando os seus progenitores tomaram conhecimento das suas

deficiências.

E se os dias não são mais sombrios no infantário da Matola, tal deve-se ao auxílio da Cooperação Portuguesa (CP) que, na ausência da intervenção do Estado, tem assegurado mensalmente as despesas básicas: manutenção, comida, luz e água, totalizando tudo isto

não há rampas de acesso.

A grande maioria dos residentes é oriunda do Infantário 1.º de Maio, na cidade de Maputo, os restantes são identificados pela Direcção Provincial de Acção Social (DPAS). No caso do 1.º de Maio, as crianças são transferidas quando atingem seis anos, isto em relação aos portadores de enfermidade físico-mental.

No pátio deparamos com um grupo de crianças, adolescentes e adultos. Provêm de vários compartimentos e agora convergem para o mesmo ponto. Presumimos que o refeitório seja ali. E não nos enganamos.

cabelo curto, baixa, acenanos, dizendo que só nos pode atender depois da refeição. É, então, tempo para observarmos.

Sobre as mesas, sobressaem pratos de alumínio com sopa de vegetais. Nem todos comem com o mesmo apetite. Ernesto, esparramando-se no chão, reivindica, para desespero da senhora de branco, uma comida diferente: “Não sei porque dão sopa a este rapaz! Ele nunca come. Faz sempre birras para vir para a mesa.”

Ernesto é autista e rejeita qualquer líquido. Naquela pequena boca só entram sólidos.



Moisés Comiche, DPAS

Duas pequenas torneiras jorram água suficiente para a lavagem das mãos. Algumas crianças seguem em cadeiras de rodas. No refeitório, agora repleto de vida, reina algum caos. A muito custo oito funcionárias, entre elas, uma senhora vestida de branco a dar instruções, conseguem pôr cobro à desordem.

Onze mesas circulares harmoniosamente dispostas, com cinco cadeirinhas cada, estão já ocupadas. Muitos dos miúdos estão descalços. Não é que não tenham sapatos, mas, para dar nas vistas, para chamar à atenção, descalçam-se diante dos estranhos.

A senhora de branco, com aparência superior a 50 anos,

Dá os cinco dedinhos. A mão adulta segura-os. Um pouco de calor numa vida fria. “José é oligofrénico”, esclarece uma funcionária. “Foi abandonado como os outros”, acrescenta como se fosse a coisa mais na-

Do lado oposto, um miúdo com vestes andrajosas, estica os braços para receber um prato de sopa. Os olhos envelhecidos chegam a comover.

tural do mundo. Este José tem 10 anos e, para oferecer às pessoas de quem gosta, tem pausinhos. A nossa presença não o perturba. Quem sabe se um dia aquele chão mirrado de es-

das: três bandejas de alumínio e duas terrinas. A ementa é farinha de milho com peixe frito. Talvez agora Ernesto coma. Debalde. Continua no chão envolto no seu pequeno mundo, permanece no centro

do refeitório alheio a tudo.

A tal senhora de branco chama-se Isabel e recebe-nos com um sorriso do tamanho do mundo no seu gabinete.



Irmã Isabel, Directora do Infantário da Matola

perança não será um jardim!

O lado oposto despedaça o coração. As palavras, quaisquer que sejam, matam a respiração. Afundadas em cadeirinhas de rodas, aqueles seres inocentes parecem anciãos sem alma. Apetece beijá-los, levá-los, protegê-los.

Um choro interrompe o silêncio. Depois vêm soluços e um pranto engasgado. Uma funcionária canta, tentando despir-lhe a dor. Mas a melodia não chega. Só a sopa lhe devolve uma calma tremida.

O prato principal chega transportado num carrinho de ro-

Diz-nos que está à frente do orfanato há um ano e meio. Pertence às IHSCJ. Escutamos atentamente da sua boca as principais queixas: “Neste momento os maiores problemas prendem-se com a dificuldade de encontrar gente que esteja preparada a nível técnico. Temos funcionários, mas sem capacitação específica.”

No seu entender, para trabalhar com doentes deste tipo é necessário que haja pessoal com formação nesse campo. “Estes doentes precisam de acompanhamento pormenorizado, devem ser separados por diagnóstico. Também os mais velhos não deviam estar junto dos mais novos. Contudo, neste ponto, Isabel é realista reconhecendo que esse

@ Tema de Fundo



O Infantário da Matola é uma instituição com uma longa história de acolhimento. Nasceu nos anos 60 para receber órfãos e abandonados. Durante a guerra civil, foi a casa de muitas crianças que não encontravam as suas famílias (algumas delas ainda hoje se encontram na instituição). Hoje é sobretudo um **LAR PARA ÓRFÃOS DE SIDA** e para meninos abandonados devido à sua deficiência física ou mental.



sonho – construir compartimentos separados para adultos e crianças – não passa de uma miragem, porque a DPAS nunca manifestou vontade em responder às necessidades do infantário. Para esta irmã, reina “alguma insensibilidade na DPAS.”

Efectivamente, é óbvio que o infantário não foi concebido para albergar adultos. O seu fim era servir de rampa para reintegração social das crianças. No entanto, Eleutério, de 31 anos, dos quais 26 passados ali, padece de um atraso de desenvolvimento psicomotor, não tendo ainda sido reintegrado na sociedade. “O grande problema é que em Moçambique não existe nenhuma instituição destinada a acolher adultos, por isso os doentes vão-se arrastando, definitivamente, no infantário da Matola”, refere Isabel.

Eleutério não é único. A Irmã sabe que a esta promiscuidade etária não ajuda mas não vislumbra solução para o problema. “Para nós, constituem um choque terrível as condições aqui prevalentes, mas eles só estão aqui porque na rua morreriam de fome e frio.”

Na conversa com Isabel ficamos a saber que há dois técnicos de psiquiatria, a apoiarem o orfanato. “Um deles vem uma vez por semana e o outro uma vez por mês. Precisamos com urgência de um psicólogo, de cadeiras para terapia ocupacional, de cadeiras de roda adaptadas a estas crianças. Mas as necessidades mais prementes são duas cadeiras de rodas tipo cama e um parque infantil. Já fiz várias petições a Direcção Provincial da Acção Social (DPAC) para ver se conseguimos solucionar o problema, mas até hoje nunca manifestaram disponibilidade. Nem se consegue construir uma rampa para facilitar o acesso as crianças inválidas” relata, um pouco agastada, Isabel.

“Não temos uma solução mágica”

Moisés Comiche, Chefe do Departamento do Acção Social do DPAS, reconhece que efectivamente não existe pessoal qualificado, mas recorda que “há um acordo com a CP que preconiza a admissão de pessoal especializado.” Comiche escusa-se, todavia, a avançar datas para sua materialização: “A longo prazo queremos que esse pessoal especializado faça parte do quadro do infan-

tário.”

O funcionário do DPAS reconhece a existência de adultos. “O facto de essas pessoas serem de difícil reintegração sócio familiar, faz com que permaneçam em definitivo no infantário. São pessoas com perturbações mentais profun-

Precisamos com urgência de um psicólogo, de cadeiras para terapia ocupacional, de cadeiras de rodas adaptadas a estas crianças. Mas as necessidades mais prementes são duas cadeiras de rodas tipo cama e um parque infantil.

das e por isso é muito difícil encontrar famílias de acolhimento. Não temos uma solução mágica para o problema.”

Comiche, recordou que em tempos houve um debate sério, aventando-se a possibilidade da Acção Social atribuir um subsídio financeiro às famílias que acolhessem as crianças “mas esse debate não produziu resultados palpáveis.”

No que diz respeito à construção de mais edifícios e a adaptação da casa de banho permitindo o acesso de cadeiras de rodas, o funcionário da DPAS foi claro: “Em relação a novas construções nada está previsto.”

Instado a comentar a degradação acentuada das cadeiras de rodas do tipo cama e a falta de algumas, Comiche referiu que “deve haver algum problema de comunicação, porque esse tipo de material nós conseguimos obter através do Instituto de Acção Social e de outros parceiros. Mas vamos averiguar.”

Enquanto o DPAS não consegue construir um parque infantil, muito menos separar adultos de crianças, no pátio do infantário da Matola um cavalo, ofertado ao orfanato no último Dia Mundial da Criança e actualmente usado para serviços físico-terapêuticos, transformou-se na coqueluche de todos. Segurando as rédeas, Eugénia, uma criança abandonada recém-nascida nas Mahotas e que hoje tem sete anos, parece querer agarrar com força um futuro que se apresenta cada vez mais incerto. @

KHANIMAMBO D' @Verdade

FOTO: LUSA



LURDES MUTOLA
MEDALHA DE OURO EM SIDNEY 2000



@ Saúde e Bem Estar

As mães adoram utilizar a máxima “CENOURA FAZ BEM AOS OLHOS” para que os filhos a comam. Mas o quanto desse senso comum é verdade? A cenoura faz mesmo bem à visão? Ela ajuda a prevenir futuros problemas nos olhos? A resposta é sim e não. Sim porque a cenoura contém betacaroteno, substância que dará origem à vitamina A no organismo, e na infância é uma das responsáveis pela formação do olho e das funções visuais. Não porque ela sozinha não garante que a pessoa seja imune a problemas como a miopia, que é genética, ou a catarata, desencadeada por diversos fatores, entre eles a idade e a diabetes.

Insónias

Dormiu bem esta noite?

A insónia é a mais comum das perturbações do sono e caracteriza-se pela dificuldade em adormecer ou em manter o sono, causando um impacto significativo no desempenho social e profissional no dia seguinte.

Estima-se que 30-45% da população mundial sofra de insónia.

por: Redacção
email: averdademz@gmail.com

Depois de um dia de trabalho, chegar à cama e repor as energias não é um cenário de que todas as pessoas podem desfrutar. Para alguns, cama não é obrigatoriamente sinónimo de descanso e relaxamento. A insónia é característica de um sono de má qualidade ou insuficiente, isto é, o organismo não descansa o suficiente e vai, inevitavelmente, sofrer as consequências.

Segundo especialistas a insónia caracteriza-se pela dificuldade em adormecer e em manter o sono, ou mesmo acordar cedo demais, sublinhando, no entanto, que estas são “caracterizações genéricas de insónia, dado que para poder chegar-se a esta classificação os sintomas têm de durar mais de 15 dias a um mês para se considerar que o indivíduo tem algum problema.

As insónias não são todas iguais e, habitualmente, podem ser divididas em três grupos: insónias transitórias, de curta duração e insónias de longa duração. As primeiras duram, normalmente, poucas

noites surgem em períodos de maior tensão. As insónias de curta duração podem ir de poucos dias até três semanas e estão associadas a preocupações mais graves de âmbito profissional ou familiar, como situações de luto ou problemas nos relacionamentos pessoais. Por último, as insónias de longa duração podem durar até mais de três semanas e estão relacionadas com situações de stress contínuo, depressão e hábitos de dormir inadequados.

Os especialistas referem que a dificuldade não está em diagnosticar a insónia, mas sim em saber qual pode ser a sua origem, pois existem muitas causas possíveis. “Pode ser uma doença médica, uma doença psiquiátrica, neurológica, do sono, uma perturbação especificado sistema sono-vigília, ou podem mesmo ser.”

Excesso de trabalho, ansiedade, depressão, ingestão exagerada de cafeína, nicotina e álcool podem ser algumas das explicações para este sintoma que afecta cerca de 30% da população adulta mundial. Os números indicam ainda que são os idosos e as mulhe-

res quem mais sofre com este mal. Uma das razões apresentadas para a prevalência neste segundo grupo é o perfil hormonal, já que as mulheres sofrem de tensão pré-menstrual e podem dormir mal nos dois ou três dias que precedem a menstruação. Também na menopausa é comum o aparecimento de insónias, devido a modificações hormonais.

Dada a variedade de causas, os especialistas lembram que “não é possível dizer que a insónia é uma doença neurológica, mas sim que há



alguns tipos que têm causa neurológica”. É o caso das que são provocadas por distúrbios do movimento, como por exemplo a síndrome das pernas inquietas, “que claramente estão ligadas a uma causa neurológica”, refere a especialista.

No que diz respeito às consequências e à forma como as insónias afectam a qualidade de vida das pessoas, a neu-

rologista considera que são as mais variadas, mas realça como principais a depressão, a dificuldade de concentração, o desempenho nas tarefas quotidianas e pequenos lapsos de memória. Em resumo, “é a dificuldade em aguentar a pressão diária que se traduz numa baixa qualidade de vida”, conclui a médica.

Como funciona o sono
O sono está dividido em dois estádios: o lento e o paradoxal (ou REM). Durante o sono lento o cérebro se torna mais

lento, as capacidades cognitivas vão diminuindo, fazendo com que haja menos capacidade de resposta a estímulos exteriores. O sono REM surge 90 minutos depois de adormecermos, havendo depois ciclos sucessivos, com intervalos de cerca de uma hora, em que se intercalam episódios de sono paradoxal e de sono lento, profundo. Como em tudo, as necessi-

dades relativamente a horas dormidas não são iguais para todos. A média é de sete horas por noite, mas há quem precise de 10 e há aqueles que apenas necessitam de seis horas de sono para se sentirem bem na manhã seguinte. É variável, tal como a altura ou a cor dos olhos.

O sono é uma marca com cunho pessoal e deve ser cada um assumir a quantidade de horas dormidas com as quais se sente bem. Posto isto, o rigor é fundamental e os especialistas salientam que é errado pensar que uma noite mal dormida pode ser compensada mais tarde.

“Temos de dormir o número de horas que precisamos e em horários minimamente fixos. A escuridão da noite e a luz ao começo do dia é cenário ideal”, referem.

Não praticar acções perturbadoras do sono, como beber, fumar ou comer muito, pode também ser uma ajuda. O tradicional livro na cama pode ser outra solução, mas textos relacionados com trabalho estão fora de questão, pois são responsáveis directos pelo aumento dos níveis de stress. Na lista de boas práticas podem ainda constar o exercício físico regular e um regimento alimentar equilibrado.

Apesar das ajudas, e de ser um campo que não tem sofrido grandes novidades, a medição é outra das saídas para este problema. Muitas mentes acordadas em excesso re-

correm a estes produtos, mas raramente o fazem sob orientação clínica, podendo as dosagens e os efeitos alcançados estar longe dos pretendidos inicialmente.

Novidades no campo da medicação

Após 10 anos de ausência de novidades terapêuticas para a insónia, surge no mercado mundial um medicamento, a melatonina de libertação prolongada, que, sendo utilizado apropriadamente, pode ajudar a resolver o distúrbio de sono mais comum a muitos doentes.

O tratamento das insónias pode até passar pela simples aprendizagem de técnicas de relaxamento, embora a maioria dos casos implique uma terapêutica com medicamentos.

A insónia é tratável ou controlável em 95% dos casos e este medicamento em concreto, a melatonina de libertação prolongada, tem a vantagem de ter indicação específica para determinadas insónias e ajudará muitas outras, como apontam especialistas.

Para além disso, idosos – população com elevada prevalência de insónia causada pela diminuição da produção da melatonina – estão supermedicados para tratamento das mais variadas doenças, pelo que também eles vão beneficiar com os novos tratamentos. @

Saúde Infantil

A saúde infantil é uma preocupação constante, pese o facto hoje a ciência haver encontrado a cura para muitos males a prevenção é a melhor opção contra as doenças.

De 6 a 10 de Outubro todo o país estará envolvido numa massiva campanha de vacinação contra o sarampo, segunda dose de suplementação com a vitamina A e ainda a desparasitação dirigida a crianças menores de 5 anos.

O que Sarampo?

É uma doença contagiosa causada por um vírus. Esta



doença pode causar a morte de crianças, principalmente crianças desnutridas.

Quais são os sinais e sintomas de Sarampo?

- Febres e mal – estar
- Olhos vermelhos
- Pequenas borbulhas no corpo
- Tosse e constipação

Como se transmite o sarampo?

O sarampo é transmitido por via oral. Quando uma pessoa com sarampo tosse, espirra ou fala, espalha o vírus que pode ser transmitido às crianças que estão próximas.

Como prevenir o sarampo?

O Sarampo pode ser facil-

mente prevenido através da vacinação.

Qual é a importância da vacinação?

As vacinas aumentam as defesas do corpo, protegendo-o das doenças. Cada vacina protege contra uma determinada doença. Por exemplo, a vacina contra o sarampo evita que a criança apanhe sarampo, mas não a protege contra outras doenças.

Qual é a importância da vitamina A?

- Contribui para uma boa visão
- Ajuda o corpo a combater as doenças
- Ajuda o crescimento e desenvolvimento da criança

Quem deve receber a vitamina A?

Todas as crianças dos 6 meses aos 5 anos de idade devem receber a vitamina A de 6 em 6 meses.



O que significa “desparasitar”?

Desparasitar significa eliminar os parasitas, como, por exemplo, as lombrigas. Toma-se um remédio e elimina-se os parasitas pelas fezes.

Porque devemos eliminar as lombrigas?

Porque as lombrigas são parasitas e, por isso, aproveitam-se do que comemos, causando fraqueza, falta de apetite e baixando as defesas do nosso corpo. Deste modo, os para-

sitas impedem o crescimento das crianças.

Quem deve ser desparasitado?

Todas as crianças a partir de 1 ano devem ser desparasitadas de 6 em 6 meses. @

Conselho

O nosso conselho é que leve a sua criança menor de 5 anos ao posto de Vacinação mais próximo da sua casa. A vacinação é gratuita.

Hospitais

Hospital Central de Maputo.....	21 325002
HCM Banco de Socorros	21 325000
Hospital Geral José Macamo.....	21 400177
Hospital Geral da Machava.....	21 708147
Hospital Geral de Mavalane.....	21 460103
Hospital Geral Chamanculo	21 400094
H. Psiquiátrico do Infulene	21 470623
Hospital Militar	21 416835
Clínica Sommerchild	21 493924
Clínica Cruz Azul	21 305146
Urgências Médicas Domiciliárias ..	21 424633
Sala de Operações da Polícia	21 322002
Polícia Machava	21 780622
Polícia Matola	21 780279
Ambulância	21 422002
Bombeiros	21 322222/197/198



Cientistas holandeses da Universidade de Twente desenvolveram um **PAVIMENTO QUE ABSORVE PARTE DOS POLUENTES** lançados pelos automóveis para a atmosfera. A cidade de Hengelo vai testar o material. Um automóvel lança, em média, 20 quilos de dióxido de carbono ao longo de dois dias.

Quilálea

Tartarugas marinhas a salvo

Considerada uma das mais belas áreas protegidas marinhas, o Parque Nacional das Quirimbas (PNQ) é um verdadeiro banco de biodiversidade. Toda a zona marinha do PNQ, que compreende cerca de 152,237 ha, é habitat para espécies marinhas exóticas, raras e protegidas, com especial destaque para presença de uma das mais carismáticas e ameaçadas espécies do mundo: as tartarugas marinhas.

por: Fundo Mundial p/ Natureza
email: averdademz@gmail.com

Declarado oficialmente em Junho de 2002, o Parque Nacional das Quirimbas (PNQ) apostou num programa de monitoria e gestão dos cada vez mais escassos recursos marinhos da região do Arquipélago das Quirimbas. O programa de protecção de tartarugas foi implementado em parceria com as comunidades locais, que já se ressentiam do desaparecimento desta espécie devido à acção humana: quando desaparecem tartarugas também desaparece o peixe e, a pressão sobre os recursos marinhos exacerba, pondo em causa a biodiversidade da região, o turismo e a sustentabilidade das comunidades locais.

Os níveis de envolvimento da população local em actividades de fiscalização e monitoria, particularmente das Ilhas do Ibo e Matemo, resultaram num crescente aumento da população de tartarugas ao longo do arquipélago. Actu-

almente, quatro das cinco espécies de tartarugas marinhas existentes em Moçambique encontram-se em níveis viáveis no PNQ, havendo uma tendência para um crescimento maior com o envolvimento de operadores turísticos que, também, se fazem à conservação do ambiente em colaboração com as comunidades locais e fiscais do Parque.

Recentemente, uma equipa composta por um mergulhador da única estância turística da Ilha Quilálea, fiscais do PNQ e pescadores locais, participou de uma operação de transferência de ovos de tartarugas marinhas que resultou na recuperação de mais de 60 ovos, que foram posteriormente colocados num ponto seguro e supervisionados até a data da sua bem sucedida eclosão. Esta operação, tida como um exemplo para outras áreas de conservação no país, acontece numa altura em que o PNQ vive uma autêntica revolução pesqueira, com reposições de stocks de



peixe e retorno de espécies dadas como desaparecidas até à criação do Parque.

De acordo com Alice Costa, Bióloga Marinha do WWF, Fundo Mundial para a Natureza, e responsável pela implementação do programa de monitoria de pescarias e tartarugas no PNQ, “este é um sinal de que aos poucos começamos a ter mais cons-

ciência da importância da conservação...é um benefício partilhado por todos”.

Existem no mundo 7 espécies de tartarugas marinhas, das quais 5 ocorrem nas águas moçambicanas, nomeadamente: tartaruga verde, tartaruga bico-de-falcão, tartaruga olivácea, tartaruga comum e tartaruga gigante. @

No fundo do mar

A vida após o naufrágio

Dois anos depois de converterem um porta-aviões em recife artificial, os EUA planejam afundar outros trinta navios para o mesmo fim, enriquecendo a biodiversidade marinha

Os recifes de corais desempenham um papel vital nos oceanos, abrigando um quarto da biodiversidade marinha. São utilizados pelos peixes como habitat para alimentação e reprodução, além de servir de abrigo contra predadores. Com vista à multiplicação destes santuários ecológicos, muitos países criaram recifes artificiais — em geral, grandes navios já fora de uso que são afundados, cobrindo-se aos poucos de algas, moluscos e crustáceos. A Universidade de West Florida, nos Estados Unidos, divulgou o resultado de um estudo comprovando o sucesso do recife artificial feito com a maior embarcação já empregada para esse fim: o porta-aviões Oriskany, afundado há dois anos.

O Oriskany entrou em actividade em 1950, tendo sido utilizado pela Marinha americana nas guerras do Vietname e da Coreia. Entre os que serviram no navio está o candidato republicano à Presidência, John McCain, que em 1967 descolou da

sua pista para a missão em que seu avião foi abatido, acabando McCain por ser feito prisioneiro de guerra. Hoje, a embarcação abriga 38 espécies de peixes. Além disso, passou a ser atracção turística para os praticantes de mergulho. No ano passado, recebeu 4 200 visitantes. Após o sucesso do projecto, a Marinha americana catalogou pelo menos outros trinta navios candidatos a recifes artificiais.

O uso de embarcações como recifes envolve desafios. Para que a estrutura seja tomada por vegetais e peixes, é preciso submergi-la em locais com a profundidade ideal e condições adequadas de temperatura, luminosidade e salinidade. Outro pré-requisito é a rigorosa limpeza do navio, para evitar a introdução na cadeia alimentar marinha de substâncias tóxicas presentes nos óleos, nos cabos e na pintura do casco. Os ambientalistas advertem que é necessário monitorar constantemente os recifes artificiais. @



Teste

O que sabe sobre Aquecimento global

Para confirmar os seus conhecimentos ou aproveitar a oportunidade para ficar a saber mais, faça o nosso teste sobre as mudanças climáticas.

adaptado: Selecções Reader's Digest
email: averdademz@gmail.com

1. Verdadeiro ou falso? O aquecimento global é provocado apenas por factores naturais.
2. Qual destes países emite actualmente mais gases que provocam o efeito estufa? a) Índia, b) China, c) Reino Unido ou d) Estados Unidos?
3. Qual o planeta cuja atmosfera venenosa foi descrita como um produto do «efeito de estufa desenfreado»? a) Terra, b) Marte, c) Vénus ou d) Júpiter?
4. Quantas mortes por ano atribui a Organização Mundial da Saúde a alterações climáticas? a) 150, b) 15000, c) 150000 ou d) 1 milhão?
5. Quanto tempo leva o dióxido de carbono a dispersar-se? a) Um ano, b) dez anos, c) 50 anos ou d) 100 ou mais anos?
6. Que animal consideram os

- cientistas estar em maior risco de extinção, em resultado do aquecimento global? a) Tucanos, c) Rãs, c) Ursos-polares ou d) Coelhos?
7. Verdadeiro ou falso? O aquecimento global é acelerado pela redução da camada global de neve e gelo.
8. Em que altura é que as viagens aéreas têm menor efeito nocivo sobre o ambiente? a) durante o dia, b) durante a noite ou c) não há qualquer diferença.
9. Os automóveis híbridos registam menores consumos do que os automóveis com motores tradicionais. a) sempre, b) às vezes ou c) nunca?
10. Qual das seguintes indústrias pode ser afectada negativamente pelo aquecimento global? a) seguros, b) pesca comercial, c) vinícola ou d) todas as anteriores.

Respostas

1. **Falso.** As alterações climáticas são provocadas em parte pelas forças naturais e em parte pela actividade humana. Os cientistas acreditam hoje que parte substancial do aquecimento do planeta nas últimas décadas é devida às nossas emissões de gases que provocam o efeito estufa.
2. **d)** Os Estados Unidos são actualmente responsáveis pela maior porção das emissões cumulativas de CO₂ (cerca de 30%) e continuam a gerar maior quantidade anual de emissões de gases de estufa (cerca de 20%). No entanto. Acredita-se que a China ultrapasse os Estados Unidos no final desta década.
3. **c)** Após aprofundados estu-

- dos feitos sobre o Vénus, o astrónomo Carl Sagan passou a considerar preocupante o destino da atmosfera terrestre.
4. **c)** A Organização Mundial da Saúde atribui a efeitos do aquecimento global 150 000 mortes anuais, nomeadamente por decréscimo da produção alimentar e acréscimo de doenças provocadas por parasitas como a malária.
5. **d)** Mesmo que as emissões de dióxido de carbono cessassem de imediato, as acções do passado continuariam a afectar o planeta durante décadas ou mesmo séculos.
6. **c)** Os cientistas acreditam que o aquecimento global coloca os ursos-polares em risco extremo de extinção. Os degelos precoces no Ártico traduzem-se em mais curtos tempos de caça, o que dá origem a

- menores reservas de gordura, menor número de crias e diminuição da produção de leite pelas fêmeas.
7. Verdadeiro. As superfícies cobertas de gelo reflectem mais energia solar do que as superfícies sem gelo, e portanto têm um efeito global de arrefecimento como as superfícies cobertas de gelo são menores, o aquecimento global acelerar-se-á porque mais calor será absorvido.
8. **a)** As viagens aéreas afectam quer pela emissão de gases de efeito estufa, quer por provocarem nuvens adicionais (traços de condensação dos aviões deixados na sua esteira). O efeito climático desses traços é muito pequeno durante o dia, mas durante a noite têm tendência a actuar como agentes de aquecimento, uma vez que

- já não reflectem a luz solar.
9. **b)** As viaturas híbridas combinam um motor de combustão interna com um sistema de bateria. Em muitos carros, isto traduz-se em menores consumos, mas alguns modelos híbridos utilizam a energia assim poupada para alimentar acessórios como o ar condicionado. Se está a pensar comprar uma viatura híbrida, verifique os níveis de consumo.
10. **d)** As companhias de seguros devem prever pagar mais em indemnizações por desastres causados por condições meteorológicas extremas. A indústria pesqueira sofrerá com o esgotamento de reservas de peixe. Algumas regiões vinícolas não poderão ter produções sustentadas. @

100



Moçambola 2008

Assalto ao poder

Foto: Sérgio Costa



Num jogo impróprio para cardíacos a Liga Muçulmana bateu o Costa do Sol no seu reduto, trocando desse modo de posições na tabela classificativa. Tendo a Liga passado para o terceiro lugar, atrás do

surpreendente Atlético de Arnaldo Salvado. O golo dos comandados de Paulo Camargo, surgiu num lance no interior da área quando Fanuel antecipou-se de cabeça aos centrais canarinhos, respondendo à um pontapé de canto, jogava-se o período de compensação. O ferroviário de Maputo não

foi além de uma vitória pela margem mínima no terreno dos fabris de Chimoio. Enquanto que o Atlético, esta época promovido a primeira divisão, foi ao terreno do Estrela impor-se por uma bola sem resposta, apertando o cerco ao Ferroviário de Maputo, estando agora ambos com 35 pontos, mas os locomotivas tem vantagem no confronto directo.

Das quatro equipas da frente, a Liga tem aparentemente a vida mais facilitada, já que vai jogar com o último classificado, na próxima jornada, enquanto que o Atlético vai defrontar a sempre difícil formação do Ferroviário de Nampula. Costa do Sol vai bater-se com o rejuvenescido Chingale de Tete, num duelo de irmãos. Já o Fer-

roviario, naquilo que pode ser considerado como o jogo da jornada pela sua carga histórica, vai bater-se com os “maxacas”, hoje uma imagem pálida daquilo que já foram. @

2ª Jornada					
Desportivo	1	-	1	Chingale	
Liga Muçul	3	-	2	C. do Sol	
F. Nampula	2	-	0	B. Macuti	
Estrela	0	-	0	A. Muçul	
F. da Beira	1	-	1	F. Lichinga	
Maxaquene	0	-	1	F. Pamba	
Textáfrica	0	-	1	F. Maputo	
Equipas	J	V	E	D	P
F. Maputo	19	9	8	1	35
A. Muçulm.	19	9	6	3	35
L. Muçulm.	19	8	6	3	34
C. Sol	19	9	5	5	32
F. Beira	19	8	6	5	30
Chingale	19	7	9	3	30
F. Lichinga	19	7	7	5	28
F. Nampula	19	7	7	5	28
Maxaquene	19	6	8	5	26
Despovito	19	6	7	6	25
F. Pamba	19	3	8	8	17
Textáfrica	19	2	8	9	14
Estrela	19	2	5	12	11
B. Macúti	20	2	1	16	07

Voleibol

Campeonato da cidade

Costa do Sol “A” em seniores masculinos e Graal “A”, em seniores femininos, lideram a passagem da 6ª jornada o Campeonato da Cidade de Maputo de Voleibol, com 10 pontos respectivamente.

Os canarinhos levaram de vencida a “aguerrida” formação de Maputo por 3 set’s a 2, enquanto que Graal “A”, mesmo fora de portas, bateu, em femininos Maputo por esclarecedores três set’s sem resposta. Enquanto o Costa do Sol “A”, numa partida bastante disputada, levou de vencida a formação de Maputo, em séniores masculi-

nos, pelos parciais de 25-21, 25-20, 16-25, 22-25 e no último set que decidiu o vencedor por 11-15. @

4ª Jornada		
Académica	0 - 2	C. do Sol
Maputo	2 - 1	Hulene
Graal "A"	3 - 0	Maputo
TVSD	0 - 3	Hotso
Académica	3 - 1	Promast.
Graal "B"	3 - 0	F. Ladies
Maputo	3 - 0	B.Moç.



Pub.

www.mcel.co.mz

Juntos falamos até perder a hora

Assine um Olá 120, fale de borla e ganhe celulares de última geração que completam o seu estilo de vida.

Active os seus 3 amigos até 30 de Setembro e habite-se assistir e viver de perto a adrenalina do Grande Prémio de Fórmula 1 no Brasil na companhia dos seus 3 amigos, com tudo pago.

Para activar o serviço digite:

137 número do amigo* número do amigo* número do amigo# Yes/OK

olá¹²⁰

grátis todos os meses

- 120 minutos
- 50 sms's
- 20 min's

tudo por apenas
927MT/mês

Grátis
Nokia N78

OU

Grátis
Samsung I780

a vida é melhor quando estamos juntos

Termos e condições não aplicáveis: Sujeito à concessão de crédito de 2% anuais, com depósito de caução e disponibilidade de fiador.
(Tudo o contrário dos factos)

mcel
estamos juntos

008 2198 00 08



O AC de Milão de Ronaldinho Gaúcho, Kaká e companhia continua no fundo da tabela após somar a segunda derrota na Serie A desta vez contra o Génova (2-0). Por seu turno a Lázio confirmou-se como a equipa em melhor forma no campeonato italiano ao conseguir com um grande jogo uma vitória (2-0) ante a Sampdoria, sendo o seu avançado **Mauro Zárate** o homem do momento do campeonato.

O Palácio de Mourinho

José Mourinho, o treinador mais bem pago do mundo, não foi de meias medidas e alugou um palácio por 200 mil euros no país que ergueu um altar ao futebol pragmático, Itália. A cerca de 40 minutos de Milão a mansão com 2 mil metros quadrados, dispõe de um court de ténis, piscina, um heliporto e uma pequena fortuna em móveis e obras de arte, mas o que não falta é uma sala repleta de plasmas.

@ por: Redacção
email: averdademz@gmail.com

José Mourinho é o treinador mais bem pago do mundo, com rendimentos anuais na ordem dos oito milhões de euros, e está num dos melhores clubes do mundo. Por isso, na altura de escolher a casa onde vai viver nos próximos três anos com a mulher Matilde e

os dois filhos – José Mário e Matilde – Mourinho não foi de modas e alugou um palácio na Colina de Bignamico, junto ao famoso lago Como, nos arredores de Milão. Um verdadeiro luxo só ao alcance dos melhores. Basta referir que entre os vários vizinhos famosos de Mourinho encontra-se o actor norte-americano George Clooney e

o craque brasileiro Adriano do Inter de Milão. A casa é alugada e a renda até assusta: 200 mil euros por ano, um pequena fortuna, mas que Mourinho dá-se ao luxo de pagar sem que isso pese no seu orçamento familiar. Colina de Bignamico fica a cerca de 40 minutos de Milão. E está mais perto do centro de estágio do clube, o Appiano Gentile, que o centro da cidade.

Mas o que tem a mansão de José Mourinho de tão especial? Apetece dizer: tudo. Além da vista paradisíaca para o lago Como, Mourinho tem à sua disposição um court de ténis, piscina, um jardim a perder de vista e até um heliporto. A área de construção da casa são 2 mil metros quadrados e, ainda segundo a imprensa italiana, o ex-treinador do Chelsea tem uma pequena fortuna dentro de casa, pois arrendou-a já parcialmente



mobilada. Por isso não faltam obras de arte nas paredes e móveis que são autênticas relíquias. Resta dizer que a mansão é quase toda construída em mármore. Recorde-se que a casa pertencia a António Ratti, um dos maiores industriais italianos do ramo dos têxteis, falecido em 2002.

A mulher do empresário também morreu o ano passado e os filhos, que moram fora de Itália, resolveram arrendar a casa. Assim sempre ganham algum, apesar de se tratar de uma família milionária. Uma coisa que não vai faltar na nova casa de Mourinho, à semelhança do que acontecia na residência onde mora-

va em Londres, no bairro de Chelsea, será um espaço repleto de plasmas de grandes dimensões. É que o técnico português dedica grande parte do dia a visionar jogos de adversários a fim de os conhecer ao pormenor. @



Fórmula 1

Vettel faz história, Hamilton impressiona e Massa fica a 1 ponto

Numa corrida de recuperação, o inglês Lewis Hamilton enviou o seu recado e provou que não está disposto a desperdiçar mais uma oportunidade de ser campeão de Fórmula 1. Este domingo, o piloto da McLaren impressionou no circuito de Monza e terminou na sétima posição, atrás do brasileiro Felipe Massa. A vitória histórica ficou com o alemão Sebastian Vettel, que se tornou o piloto mais jovem a vencer na categoria, aos 21 anos. Antes dele, o recorde pertencia ao espanhol Fernando Alonso, que havia vencido uma etapa aos 22 anos. Vettel também é o mais jovem a partir da pole, conquistada no sábado.

O resultado em Itália mantém Hamilton na liderança do Mundial de Pilotos com Massa na segunda posição. Mas a diferença encurta-se. O inglês, que tinha dois pontos sobre o brasileiro antes do início da prova, está agora apenas com mais um.

Hamilton tem 78 pontos e Massa, 77. O polaco Robert Kubica, que novamente subiu ao pódio, ampliou sua vantagem sobre o finlandês Kimi Raikkonen. Kubica tem 64 pontos, enquanto Raikkonen soma 57.

O finlandês Heikki Kovalainen terminou em segundo em

Monza, seguido por Kubica e Fernando Alonso. Apesar de bastante pressionado por Massa, Nick Heidfeld segurou a quinta colocação. Nelsinho Piquet ficou em décimo e Rubens Barrichello na 17ª posição.

A luta pelo título mundial prossegue dentro de duas semanas com a estréia do GP de Singapura. A prova será a primeira da categoria disputada à noite.

A festa pela vitória inédita da Toro Rosso só não pode ser completa na equipe porque o francês Sebastien Bourdais, que largara em quarto, teve

problemas e começou a prova das boxes. As dificuldades na pista seguiram inalteradas para ele, que terminou apenas na 18ª posição. @

Classificação GP Itália		
P	Piloto	Equipe
1º	Sebastian Vettel	Toro Rosso
2º	H. Kovalainen	McLaren
3º	Robert Kubica	BMW Sauber
Classificação Mundial de P.		
P	Piloto	Pts
1º	Lewis Hamilton	78
2º	F.Massa	77
3º	Robert Kubica	64





A **ACADEMIA EUROPEIA DE CINEMA** anunciou que atribuirá este ano galardões honoríficos à actriz britânica Judi Dench e aos fundadores do movimento cinematográfico Dogma, os dinamarqueses Lars von Trier, Soren Kragh-Jacobsen, Kristian Levring e Thomas Vinterberg. Os prémios serão entregues numa cerimónia que está marcada para 06 de Dezembro próximo em Copenhaga.

Literatura Moçambicana



por: Emanuel Amorim
email: averdademz@gmail.com

Venenos de Deus, Remédios do Diabo é o mais recente romance de Mia Couto, escritor nascido em 1955. Neste livro, tomamos contacto com Sidónio Rosa, médico português que decide fazer trabalho cooperativo em Moçambique

para tentar encontrar a sua amada Deolinda, uma mulata que conheceu num congresso em Lisboa. Chegado a Vila Cacimba só encontra os pais de Deolinda – Bartolomeu Sozinho e Dona Munda – que justificam a ausência da mulata por suposto estágio. No decorrer da narrativa Sidónio é confrontado com histórias antagónicas sobre o que terá acontecido a Deolinda e sobre o passado da família Sozinho. Adensa-se o mistério e Sidónio mergulha, também ele, na cacimba que parece cobrir a Vila Cacimba.

Mia Couto sabe contar uma história, doseia a informação com mestria, revela os factos no momento certo, fá-lo quando já estamos desconfiados da sua existência e sem chamar a atenção para si. O leitor só sabe aquilo que a per-

sonagem principal sabe, embora haja algumas excepções, e toma conhecimento dos factos ao mesmo tempo que Sidónio. Isto permite que cada revelação seja, no contexto da narrativa, verosímil e permite também uma maior envolvimento da parte do leitor. Em Venenos de Deus, Remédios do Diabo é fácil gostarmos das personagens pelo carisma e pela quase total ausência de maldade. Não são heróis, são pessoas que, como todos nós, cometem erros, mentem, falam verdade, têm medos, fantasmas e acreditam em algo que não se vê e que não é terreno. Nessa galeria de personagens destaca-se Bartolomeu Sozinho, um velho reformado que andou toda a vida, quando Moçambique era uma colónia portuguesa, embarcado no transatlântico Infante D. Henrique. Passa os dias fechado no seu quarto, apenas com a companhia da televisão que, como é dito, sonha por ele. Mal visto em Cacimba, por causa da sua ligação ao regime colonial que é empolada por uma daquelas lendas heróicas que alguns contam – neste caso o administrador Suacelência – para se vangloriar e conseguir um lugar de destaque junto da comunidade. @

Leonardo da Vinci

Descoberta nova pintura

Uma pintura de Leonardo da Vinci foi descoberta debaixo de uma outra famosa obra do artista, segundo a National Gallery de Londres.

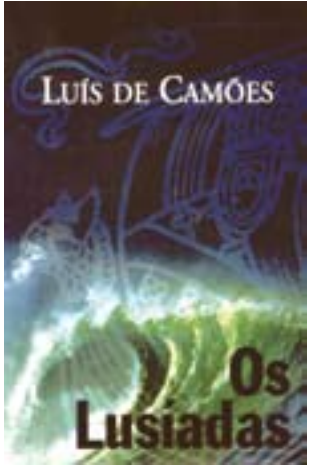
por: BBC
email: averdademz@gmail.com

Com o uso de tecnologia infravermelha, especialistas encontraram o desenho sob a obra “A Virgem nas Pedras”, que faz parte da coleção da galeria. Trata-se da imagem de uma mulher ajoelhada e com um braço esticado, o que faz os especialistas acreditarem que Da Vinci tinha planos para pintar a adoração do menino Jesus, ideia que depois abandonou. Esta é a primeira descoberta de um novo trabalho de Da Vinci desde os anos 1930. O artista recebeu o convite para pintar “A Virgem nas Rochas” para decorar o altar de uma capela em Milão em 1483. Segundo especialistas, o artista renascentista fez duas versões



Luís de Camões

Editado em Inglês



”Collected Lyric Poems of Luís de Camões”, uma colectânea traduzida por Landeg White, professor e poeta britânico a leccionar na Universidade Aberta (UAB), acaba de ser editada pela Princeton University Press, nos EUA.

Uma fonte ligada à editora referiu que Camões é famoso em todo o mundo como autor do grande épico do renascimento, “Os Lusíadas”, mas a sua enorme e importante obra de poesia lírica é praticamente desconhecida fora de Portugal.

A obra será apresentada no dia 25 de Setembro na Universidade Aberta em Portugal. @

Faixa de Gaza

Um oásis de cultura

Na Faixa de Gaza, um pedaço de terra martirizado desde há 2500 anos por um incontável número de guerras, abriu há seis semanas o único museu do território. O novo espaço, já visitado por quase 15 mil pessoas - dos quais 5 mil são estudantes -, conta com 300 peças expostas numa única sala.

por: Juan Miguel Muñoz/El Mundo
email: averdademz@gmail.com

O recinto foi desenhado com particular bom gosto, chocando até com a miséria que o rodeia. “A minha missão é mostrar que existe outra visão desta terra, é mostrar a outra Gaza”, esclarece Jaudat Judary.

Há 22 anos que este cinquentão começou a coleccionar peças, de um modo artesanal como se fazem as coisas em Gaza. Há décadas que Judary tem crianças à procura de moedas antigas nas praias de Gaza. Esta é sem dúvida uma das fontes do património deste apaixonado pela arqueologia. Mas não é a única: “Fiz um esforço para convencer os meus operários a escavar com cuidado”, comenta este proprietário de uma empresa de construção. Foi deste modo que recolheu pedaços de sílex,

ânforas, vasilhas, colunas... Existe ainda um terceiro método: os pescadores. “Encontram autênticos tesouros. Tudo o que se possa imaginar”, comenta.

Al Mathaf é uma espécie de oásis. Situado junto ao paupérrimo campo de refugiados de Shati, o museu conta com um amplo e confortável terraço onde se serve sumo, chá e refresco.

A Faixa, com uma dimensão de 367 quilómetros quadrados e povoada por 1 milhão e meio de pessoas, é um jazigo arqueológico inesgotável, aguardando constantemente que peritos desenterrem as suas riquezas. Faraós, fenícios, nabateus, o grego Alexandre Magno, romanos, bizantinos, persas, árabes, cruzados, otomanos, Napoleão, britânicos, israelitas... todos deixaram o seu quinhão neste território

mediterrâneo. Quase sempre com sangue pelo meio. Já antes do apogeu de Roma, o panorama era bem diferente: o porto de Gaza era o mais movimentado do Mediterrâneo oriental. Os navios carregados de mercadorias do Extremo Oriente recarregavam ali baterias no caminho para a Europa.

“Sempre que se escava um pouco encontra-se alguma coisa”, afirma Judary, que gastou boa parte da sua fortuna neste projecto. “Não creio que o problema seja falta de fundos públicos. Entre 1994 e 2000 havia muitos fundos e missões internacionais dispostas a fazer escavação.” Judary nunca contou com a ajuda do governo palestiniano. Aliás, é avesso a falar de dinheiro, recusando-se a revelar o dinheiro que gastou no projecto. A entrada é gratuita. “Há muita ignorância

quando se fala da conservação da herança arqueológica, e as autoridades tanto no passado como actualmente têm outras prioridades.”

Os roubos de património arqueológico têm sido tão constantes como as batalhas que Gaza já conheceu. “Já foram levadas para o estrangeiro peças de todas as épocas. O rosto cananita, obra esculpida em pedra, foi das poucas obras poupadas pelo general israelita Moshe Dayán, um reconhecido aficionado da arqueologia. Agora é mais difícil. Não podemos exportar nada. É a única vantagem do assédio”, sorri sarcástico.

Responsáveis do museu de Genebra – onde 315 peças de Judary foram expostas até Outubro de 2007, aguardando só que o bloqueio a Gaza abrande para regressar a casa – chegarão no final de Setem-



bro para dar apoio ao novo museu. “Ainda há muito por fazer. Quase tudo.”

Os cartazes e folhetos explicativos estão somente em Árabe. “Ainda temos que documentar bem as peças, desenhar folhetos, traduzi-los para inglês.”

“Se tivéssemos uma situação estável, ampliáramos o museu e construiríamos salas de conferências”, conta Jurady. As relíquias e obras não escasseiam. “Da próxima vez que vier levo-o a minha casa.

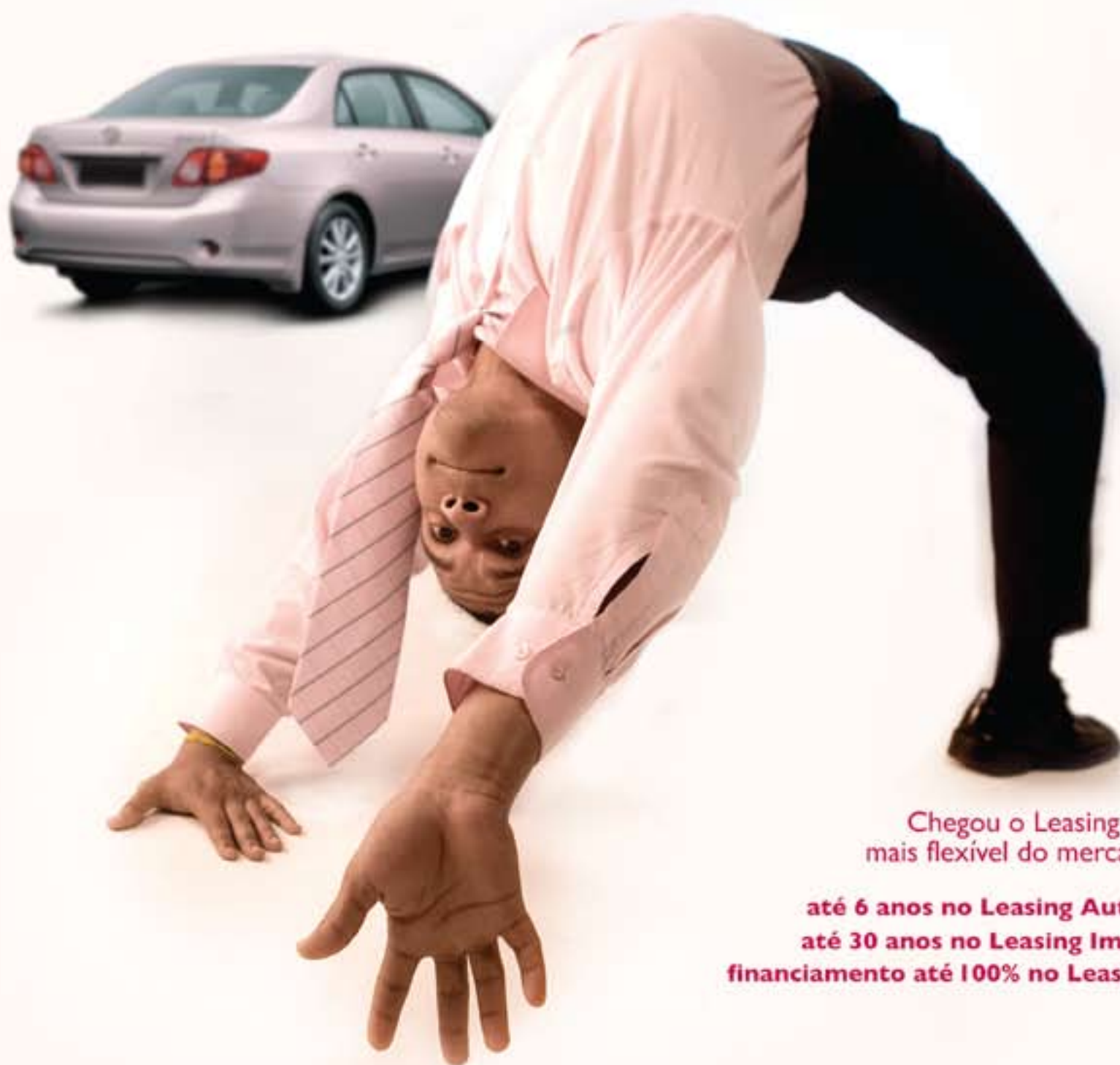
Tenho lá outras mil peças.”

São nove da noite. Há duas horas que terminou o jejum imposto pelo Ramadão. Saciado o estômago, depois de 14 horas sem comer nem beber, os locais – jovens, adultos e crianças – tratam de saciar a sua fome de ócio num território onde há muito desapareceram os cinemas e os teatros. Na enorme prisão que é Gaza, só os locais podem desfrutar de Al Mathaf. Um pequeno alívio para as dores quotidianas. @

Leasing

GOLO

JÁ NÃO É PRECISO
FAZER GINÁSTICA
PARA CHEGAR LÁ



Chegou o Leasing
mais flexível do mercado

até 6 anos no Leasing Automóvel
até 30 anos no Leasing Imobiliário
financiamento até 100% no Leasing Mobiliário



Millennium
bim

A vida inspira-nos

Standard Bank Leasing
...é para **já!**



POR APENAS
8.029.45 MT*
ESTE CARRO
PODE SER SEU

**Chegou o momento de conduzir
um automóvel à sua altura.**

Não perca a oportunidade.
Um carro novo, uma nova forma de viver.

Adira já!

Inspirado. Motivado. Empenhado.

 **Standard Bank**



O músico moçambicano **Isau Meneses** lança oficialmente o seu mais recente álbum de originais intitulado “Africa, Thangwi Yandji?”. O referido lançamento terá lugar no próximo dia 25 de Setembro na cidade da Beira e tem como convidados outros nomes sonantes na arena musical do “Chiveve” como Madala, Didácia, Manunes, Jackson e Eliseu Meneses (Seu Irmão).

Por não fazerem música pandza e dzukuta

Talentos são marginalizados pelas editoras

Leonardo Ernesto Guambe, mais conhecido por Leo, procura há mais de três anos colocar o seu primeiro álbum no mercado. Em declarações ao @ Verdade, o jovem disse que já bateu à porta de todas as editoras discográficas do país, mas a resposta não varia: “Não podemos editar o seu trabalho porque não tem mercado. Tente mudar o estilo musical para pandza ou dzukuta.”

por: Arnaldo Langa
email: averdademz@gmail.com



Leo

“Tenho um videoclipe e um álbum que já está na Vidisco há sensivelmente 3 anos, foi aprovada a qualidade do trabalho mas ainda não chegou a ser editado devido a falta de patrocínio”, refere, agastado, Leo, artista que compõe música afro e romântica. O patrocínio está orçado em 40 mil meticais.

O jovem músico adianta que a Vidisco pediu-lhe várias cópias do seu disco, incluindo o videoclipe, mas depois de receber vários elogios, disseram-lhe que o estilo que compõe não é comercial.

Para Leonardo Ernesto Guambe é ridículo ser as editoras a imporem o que os músicos

devem fazer. “Não é justo que as editoras interfiram no nosso trabalho ao ponto de pôr em causa o estilo de música que fazemos.” E acrescentou: “Estou muito frustrado com a atitude das discográficas, mas em algum momento pensei em deixar de fazer música. Fui muito encorajado pelos fãs que me perguntam constantemente quando é que poderão ter o meu disco. Isso dá-me alguma esperança.”

O nosso interlocutor considera que as editoras não estão a promover o desenvolvimento da música moçambicana, uma vez que elas privilegiam apenas um único estilo de música. Moçambique ainda não tem uma indústria discográfica capaz de criar editoras para certos estilos musicais. Leo referiu que esta atitude das editoras leva alguns músicos a terem comportamentos “pouco decentes”, levando seus trabalhos ao mercado de forma clandestina.

@ Verdade ouviu igualmente a editora discográfica Vidisco na pessoa de Nacer Ussemane, promotor desta discográfica. Nacer referiu que o que interessa à sua editora é um estilo de música que venda com muita facilidade, apontando como exemplos o pandza, dzukuta e a nova marrabenta. “Música tradicional só

editamos se for de alguém que já tem nome na praça e com um trabalho de boa qualidade”, disse, para depois acrescentar que nem todos os novos talentos fazem música de qualidade e que nos últimos tempos o mercado tem sido mais exigente.



Nacer Ussemane

Questionado sobre o assunto do jovem Leo, Nacer Ussemane simplesmente respondeu que não se recorda do jovem e que a imposição dos estilos de música é feita pelo mercado.

@ Verdade efectuou várias tentativas para ouvir a editora Globo Música, mas todas redundaram em fracasso, alegando indisponibilidade do director daquela discográfica. @

Amália Semedo

A cantora do “Tchova Tchova”

por: Arnaldo Langa
email: averdademz@gmail.com

A partir do canto coral da igreja, surge uma voz que já fareja novos horizontes a solo no mundo da música. Com o primeiro álbum já pronto e à espera de ser avaliado pela editora discográfica Vidisco e um videoclip intitulado “Tchova Tchova”, Amália dá os primeiros passos a caminho do mundo dos famosos, numa aventura que começou aos 15 anos de idade.

“Em 2001, alguns cantores que apreciaram o meu trabalho no grupo coral da igreja, convidaram-me para participar nas suas músicas e assim aventurei”, disse.



Amália Semedo revelou ao @ Verdade que seu interesse pela música cresceu quando em 2006 viajou para Portugal, em missão escolar que visava

estabelecer intercâmbio cultural entre alunos da Escola Nacional de Artes Visuais e da Belas Artes do Porto. Na ocasião “tive a oportunidade aprender com pessoas que na altura já trabalhavam com música e isso impulsionou-me bastante”, referiu. Em 2007, decidiu arrancar com as gravações do seu primeiro álbum, contituído por 14 temas que se dividem entre os estilos marrabenta, passada e pandza, cantados nas línguas Shuwabo e Changana.

Amália garantiu que apesar da competitividade do mercado discográfico, irá conseguir impor-se porque acredita na qualidade do seu trabalho. @

Comunitichiv

A banda que se confunde com a tradição

por: Arnaldo Langa
email: averdademz@gmail.com

A poucos quilómetros do centro de Maputo, no bairro suburbano de Maxaquene, fica a “oficina” dos Comunitichiv, um grupo de jovens moçambicanos que se apoixonaram pelos sons tradicionais do país.

Para concretizar a paixão, alguns membros da banda viajaram para algumas províncias do país, como Cabo Delgado e Inhambane, com o intuito pesquisar sons da música tradicional moçambicana. Nessa incursão, o grupo conseguiu adquirir alguns instrumentos (Timbila e Mbira) que se mostraram eficazes para aquilo que eram as pretensões dos Comunitichiv enquanto projecto ainda em fase embrionária.

A banda estreou-se na esfera musical em 2006, tendo já participado em vários concursos de musicais, com destaque para o Concurso Nacional de Música Ligeira Moçambicana e para o concurso de talentos Crossroads. Apesar de não ter ainda chegado ao primeiro lugar, o grupo ocupa sempre lugares cimeiros na tabela classificativa dos concursos, o que lhes empresta algum profissionalismo.



Comunitichiv é formado por sete elementos: Pivi e Mambo (vocalistas principais), Carolina e Elina (coristas), Eusébio e Jossias (guitarristas) e Muniz (percussionista).

Pivi, porta voz da banda, disse que, para produzir as músicas, o grupo tem recorrido a instrumentos tipicamente tradicionais e acústicos, tais como a timbila, xigovhia, xitende, mbira, djembé, flauta, chocalhos e guitarras. Adiantou também que a temática das canções prende-se a questões de sensibilização do HIV/SIDA e de valorização da moçambicanidade, exortando sobre perda dos valores culturais.

Em declarações ao nosso semanário, alguns elementos

da banda referiram que estão neste momento empenhados nas gravações de dois temas que serão usados para a divulgação do seu trabalho dentro e fora do país.

“No âmbito da divulgação do grupo actuámos algumas vezes em espaços como Gil Vicente, Núcleo de Arte, Casa da Cultura e Centro Cultural Franco-Moçambicano. A nossa maior aposta neste momento é dar-mo-nos a conhecer”, disse o porta voz.

No entanto esta jovem banda aponta como grande entrave ao seu trabalho a falta de um espaço para ensaios e de instrumentos eléctricos, importantes para atingir o grau de qualidade desejada. @

Ngoma 10 +



Stewart Sukuma

- | | | |
|----|------------------------------|-----|
| 1 | Stewart Sukuma | +4 |
| | <i>Felizminha</i> | |
| 2 | Carmen Filipe | = |
| | <i>Ussina</i> | |
| 3 | Albino Ngwenha | +1 |
| | <i>Vadhlaya vatirhi</i> | |
| 4 | Julia Duarte | - 3 |
| | <i>Mwatekera</i> | |
| 5 | Anita Macuacua | +1 |
| | <i>Wa ni nyoxissa</i> | |
| 6 | Domingas e Belita | +2 |
| | <i>Empoma yo wampula</i> | |
| 7 | Lourena Nhate | -4 |
| | <i>Ku hembra hi lirandzo</i> | |
| 8 | Mindo | +1 |
| | <i>Amor de mãe e pai</i> | |
| 9 | Jaime Ntuni | = |
| | <i>Daqui não saio</i> | |
| 10 | Diodato Sirre | +1 |
| | <i>Balanço</i> | |

Discos + vendidos



Júlia Duarte

- | | |
|----|-----------------------------|
| 1 | Didácia |
| | <i>Misseru</i> |
| 2 | Júlia Duarte |
| | <i>Fhulica</i> |
| 3 | General Muzka |
| | <i>Xenophobia I Vuvabyi</i> |
| 4 | Victor Salimo |
| | <i>Democracia</i> |
| 5 | Aly Faque |
| | <i>Habibi</i> |
| 6 | Mc Roger |
| | <i>10 Anos Best Of</i> |
| 7 | Kuvina Vol 1 |
| | <i>Vários</i> |
| 8 | Mahel |
| | <i>Magoado</i> |
| 9 | Irmãos Verdades |
| | <i>Cocktail</i> |
| 10 | Nelson Freitas |
| | <i>Best Of</i> |

Em Agosto de 2008 pela Vidisco

Júlia Duarte

A nova estrela

A cantora Júlia Duarte anunciou recentemente que já está a trabalhar para o lançamento do seu segundo disco, numa altura em o seu primeiro álbum “Fitulica” está a fazer muito sucesso pelo país. Não avançou detalhes sobre o assunto, mas revelou que o referido trabalho será produzido pelo compositor Slowly, da “Vila Nova”, uma label do Chiveve.

Júlia Duarte não é propriamente desconhecida por grande parte do público. Participou na primeira edição do concurso de novos talentos “Fama Show” em Maputo, em representação da província de Manica. Embora não tenha conseguido sair de lá com qualquer prémio, conseguiu valiosas noções de música. Quando regressou à Chimoio, sua terra, resolveu dar prosseguimento ao seu sonho de infância. Recorde-se que o primeiro álbum desta estrela do Chiveve já está a ocupar lugares cimeiros no top de vendas da Vidisco e no Top Ngoma da Rádio Moçambique. @



Justin Timberlake e Beyoncé Knowles querem dar seguimento ao dueto que fizeram no concerto Fashion Rocks em Nova Iorque, gravando novas músicas juntos. O dueto pop interpretou o clássico da Motown “Ain’t Nothing Like the Real Thing” de Marvin Gaye e Tammi Terrell na Radio City Music Hall na semana passada e agora querem fazer mais música romântica juntos.

Nos EUA

Os senhores do Hip Hop de luxo

Os rappers norte americanos podem ter cara de maus mas são máquinas de fazer dinheiro. Se não, vejamos uma audição às suas contas milionárias, publicada pela revista Forbes. A revista refere-se aos últimos ganhos monetários das estrelas do rap. 50 cent, Jay-Z, P. Daddy, Kayne West e Timbaland são os cinco rappers mais ricos do mundo.



Adaptado: Revista Sábado
email: averdademz@gmail.com

Quando compôs o primeiro single “How do you rob” ou “como roubar”, 50 cent era ainda Curtis Jackson, um extráficante de droga dos subúrbios de Nova Iorque, que lutava para ser reconhecido pelo negócio da música. De acordo com informações da revista Forbes, o rapper foi o mais bem sucedido no último ano, com aganhos avaliados em 105 milhões de euros. 50 cent não tem medo de os ostentar em jóias exuberantes: Relógio, brincos, pendentes e todos os bons cravejados de diamantes fazem parte do seu figurino. Fundou uma produtora musical, participou em filmes, escreveu livros, tem linhas de roupa, desodorizantes e preservativos e este ano vendeu, por 2,8 mil milhões de euros, a sua marca de bebidas enérgicas à coca-cola. Quem não lhe fica atrás é Shaw

Carter ou simplesmente Jay-Z, um veterano do Hip Hop, que fez 56 milhões de euros este ano. Antes de 50 Cent, Jay-Z apercebeu-se de que a música não chegava. Depois de ter feito colaborações com todas as estrelas, desde Mariah Carey aos Linkin Park, Jay também fundou uma editora musical, uma cadeia de bares e até é accionista dos New Jersey Nets, um clube da liga americana de basquet (NBA). Para a soma arrecadada este ano em muito contribuiu o contrato de 105 milhões de euros que fez com a



Live Nation, uma promotora de concertos que conta, também com Madonna e os U2 como clientes. Mas quem ganha no jogo da criação de personagem é o terceiro classificado da lista da revista Forbes, Sean Combs ou P. Daddy ou simplesmente Diddy. Segundo a mesma fonte, este ano arrecadou 24 milhões de euros e manteve intacta a sua posição do ano anterior como terceiro da lista. Tão emocionado ficou com a primeira nomeação, que gravou com dois primeiros classificados Jay-Z e 50 Cent uma canção com o sugestivo nome de “I get money forbes”. Mulheres, dinheiro e carros de luxo são, aliás, referência nas produções destes empresários. O seu negócio é vender o sonho americano em forma de “black life style” e talvez por isso quando Kayne West tentou a sua sorte com rapper não teve imediatamente sucesso. De todos os classificados da lista de Forbes, West que ganhou no ano passado 20 milhões de euros, é o burguês. A imagem de pólo cor-de-rosa e roupas mais justas dificultou o início da carreira do jovem West, filho de uma professora universitária e de um fotoperjornalista. No início pediu à editora de Jay-Z para o lançar, mas recebeu um não. “Todos

nós crescemos na rua e todos tivemos de lutar para chegar aqui, ao contrário do Kayne”, recordou Jay-Z, numa entrevista à revista Time. Entre os cabecilhas da lista, Timbaland, é o menos empresárioável. É mais conhecido pelas suas colaborações, que são tão numerosas como insólitas. Para além de ter produzido os mais recentes sucessos de Nelly Furtado, Justin Timberlake e Maradonna, Timbaland também trabalhou para Bjork e Beck. E apesar de ser o quinto classificado, Timbaland não se pode queixar, facturou 15 milhões com a música. Aliás, nenhum se pode queixar, todos atingiram o máximo de 50 Cent: “get rich or die trying”, que quer dizer “Fica rico ou morre a tentar”. @



Ainda este ano

Yuri da Cunha tem novo CD



O músico angolano Yuri da Cunha prometeu há dias, colocar no mercado, ainda este ano, o seu novo disco, em que garante apresentar um trabalho com algumas novidades relativamente à linha melódica e rítmica. Sem precisar a data exacta da publicação do álbum, Yuri da Cunha disse, em entrevista à Angop (jornal angolano), ter feito um disco a pensar agradar todos os fãs.

por:Fonte
email: averdademz@gmail.com

”A minha parte já está feita, eu já gravei, agora vamos esperar que a produtora Kriativa marque a data de publicação do mesmo. Vamos ter muita música angolana e muitas surpresas”, realçou o artista. Segundo o cantor, neste trabalho haverá algumas inovações relativamente aos trabalhos anteriores, sem especificar quais, realçando apenas ser uma forma de mostrar um

Yuri da Cunha um pouco diferente. Da Cunha adiantou que o disco contou com as participações, na execução instrumental e na produção, de Hélio Cruz, Carlitos Tchiemba, Quintino, Pedrito, Lito Graça, entre outros. Mantendo até o título em segredo, o músico realçou apenas a convicção de que será um trabalho com grande qualidade em todos os sentidos, estando a ser feito de forma a que seja do agrado de todos os consumidores e apreciadores da música angolana. Yuri da Cunha, de 28 anos de idade, nasceu no Sumbe, província do Kwanza Sul, iniciou a carreira artística na sua terra natal quando venceu um concurso de rua, depois, em 1994, teve participação no programa Rádio Pió, destinado a novos talentos, numa iniciativa do programa infantil “Kaluanda Pió” da Rádio Nacional de Angola (RNA) com a música “Amigo”. O cantor tem dois discos editados: “É Tudo Amor”, 1999, e “Eu”, em 2005. @

Youssou Ndour

Um sucesso inquestionável



por:Redacção
email: averdademz@gmail.com

A estrela da música senegalesa, Youssou Ndour, natural de Dakar, capital do Senegal, aprendeu a cantar com a mãe e aos dezanove anos juntou-se ao grupo Band of Dakar, para formar o Super Étoile de Dakar. Foi em 1984 que os Super Étoile estrearam nos palcos europeus, um ano antes de partir para conquistar os palcos norte-americanos. Ndour colaborou nos discos “Graceland” de Paul Simon e “So”, de Peter Gabriel. Em 1988, esteve à frente da campanha pela Amnistia Internacional, onde se apresentou ao lado de artistas como Bruce

Springsteen, Peter Gabriel, Sting e Tracy Chapman. No mesmo ano, marcou presença no concerto de aniversário de Nelson Mandela, no Estádio de Wembley, em Londres. Tornou-se conhecido no mundo todo com o hit “7 Seconds”. Sua voz é considerada por muitos a mais bela do mundo. O seu trabalho revela a raiz da música do Senegal com misturas ecléticas, como o samba cubano, o hip hop e até o jazz. Nos passados dias 12 e 13 do presente mês o músico realizou, pela primeira vez, dois grandes concertos em Kinshasa, República Democrática do Congo. @

Top USA



Slipknot	
TOP Álbuns	TOP Singles
1 Slipknot All hope is gone	1 T.I Whatever you like
2 The games LAX	2 Rihanna Disturbia
3 Kid Rock Rock N'Roll Jesus	3 Pink So what
4 Jonas Brothers A little bit longer	4 Chris Brown Forever
5 Vários Mamma Mia	5 M.I.A. Paper plane
6 Lil Wayne Tha Carter	6 Kardinal Offishall Dangerous
7 Vários Now that's what I call	7 Coldplay Viva la vida
8 Sugarland Love on the in side	8 Ne-yo Closer
9 Solange Sol-angel	9 Jason Mraz I'm yours
10 Coldplay Viva la vida or death	10 Katy Perry I kissed a girl

Jimi Hendrix

Memórias do Rock and Roll

“Station Break”, um tema gravado há 40 anos atrás pelo lendário guitarrista norte-americano Jimi Hendrix, e nunca antes divulgado, vai ser leilado em Outubro próximo. Esta música foi composta por Hendrix e por Jerry Simon, presidente da editora RSVP Music com quem o guitarrista tinha um contrato na altura da gravação. Não são conhecidas as razões que levaram a não divulgação de “Station Break”, ao contrário de outras saídas da mesma sessão de estúdio, como são os casos de “No such animal”, “Kato’s Special” ou “Flying on instruments”. O registo original foi encontrado pela viúva de Jerry Simon, dentro de um armário, em 1994. O mítico guitarrista e cantor, que morreu em 1970 aos 27 anos de idade devido a uma



overdose de calmantes, tornar-se-ia famoso pelo ritual de queimar a guitarra nas suas actuações. A primeira guitarra que Hendrix queimou em palco, no fim de um concerto em Londres em Março de 1967, foi vendida no famoso leilão de memórias do Rock and Roll. @

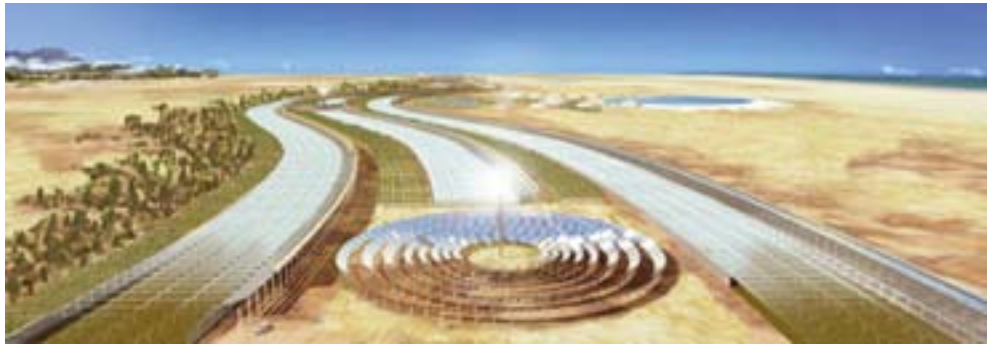


Apple iGame, no calendário chinês, 2008 é o ano do Rato. Nos dizemos que é o ano da surpreendente patente da Apple. Um registo de marca para um dispositivo de jogos e uma patente relativa a um ecrã tátil multitarefa para jogos sugerem o lançamento de jogos para o Ipod Touch e o Iphone. Mas, os mais preditivos arriscam numa consola de jogos portátil da Apple – iGame, talvez?

Engenheiros britânicos

Produzir comida e energia em deserto

Uma equipe de engenheiros e arquitetos baseados em Londres está a combinar tecnologias para transformar imensas áreas desérticas em terrenos férteis com capacidade de produzir comida, água limpa e fontes alternativas de energia.



por: BBC
email: averdademz@gmail.com

O Sahara Forest Project (Projeto Floresta Sahara) consiste em construir lado a lado estufas onde seria possível obter água limpa e cultivar alimentos, e painéis espelhados gigantes que captariam raios solares para gerar eletricidade. A iniciativa combina tecnologias criadas pela empresa Seawater Greenhouse, que cultiva plantações em estufas instaladas em áreas áridas, e por arquitetos e engenheiros que desenvolveram uma técnica conhecida como Concentrated Solar Power (Energia Solar Concentrada, em tradução livre). O criador da Seawater Gre-

enhouse, Charlie Paton, explica que a técnica consiste em instalar evaporadores na entrada da estufa que convertem a água do mar em vapor. O vapor resfria a temperatura dentro do local em até 15 graus e favorece o crescimento da lavoura. Do outro lado da estufa o vapor é condensado, transformando-se em água limpa que serve para regar as plantações. Segundo Paton, a quantidade de água obtida é cinco vezes maior do que a necessária para molhar as plantas, produzindo um excedente que pode ser usado para mover turbinas acopladas aos painéis que captam a energia solar, gerando energia. De acordo com os criadores

do Sahara Forest Project, em fase de testes em Tenerife, Omã e Emirados Árabes Unidos, a iniciativa terá potencial para produzir comida e eletricidade que serão consumidas por moradores locais. A energia também poderia ser enviada para a Europa por meio de um conversor. Com o excedente de água ainda seria possível cultivar pinhão manso, uma planta que serve de base para produzir biodiesel e que se adapta bem às terras desérticas. Os criadores do projeto dizem que a iniciativa poderá ser uma ferramenta importante para combater a desertificação e trará múltiplos benefícios, como “grandes quantidades de energia renovável, comida e água”.@

Televisor

Pioneer PDP-5000EX

O melhor formato de alta definição é, sem dúvida alguma, o 1080p e, graças ao HD-DVD e ao Blu-ray, já começa a ser possível ter em casa. Basta ter uma TV capaz de o reproduzir, como este monumental plasma da Pioneer.



Na realidade, não é bem uma TV, uma vez que não tem sintonizador, pelo que será necessário um externo – como um gravador de DVD ou uma set-top-box do operador de cabo ou satélite. Também não tem entradas Scart, nem colunas. É, basicamente, um ecrã de cinema-em-casa dirigido a fãs do audiovisual. Até porque, como é suposto ser a peça central de um sistema com variados componentes audiovisuais, as entradas e as colunas que não tem, não são realmente necessárias. Mas se mais de 300 mil meticais gastos numa televisão alguma vez puder ser considerado dinheiro bem gasto, é

nesta. Ligue-a a uma boa fonte de alta definição, como o Blu-ray da Samsung ou uma Xbox 360, e ficará espantado com a qualidade de imagem. O Quinto Elemento em alta definição é sempre surpreendente, mas neste ecrã de 50 polegadas da Pioneer, a riqueza das cores e a beleza da Milla Jovovich são ainda mais evidentes – nunca os seus olhos foram tão azuis ! Do mesmo modo, jogar Pro Evolution Soccer 6 na Xbox 360 irá causar expressões de inveja e revolta em qualquer pobre alma que visite a sua casa. Esta espantosa nitidez deve-se

à capacidade de captar uma fonte 1080i e mostrá-la “ponto-a-ponto”, fazendo cada píxel da fonte corresponder a um píxel no ecrã. Poucos outros plasmas conseguem fazer isto; a maioria corta as extremidades da imagem proveniente da fonte. Vale a pena mencionar que este ecrã é igualmente ótimo a reproduzir imagens de definição PAL – muito melhor do que a maioria dos plasmas e LCD. Como é um ecrã de plasma, os níveis de negros também impressionam pela positiva. Enfim, o seu tamanho e preço não são para todos, mas este 5000EX é uma TV de excelência inigualável. @

Telemóveis

Paparazzi de bolso

Com o verão a porta os dias e noites animadas tornam-se constantes e desperta em cada um de nós o espírito de fotógrafo. Em seguida apresentamos a nata dos telemóveis fotográficos, todos com resolução acima dos 3 Megapíxeis.

por: Revista T3
email: averdademz@gmail.com

LG KF7450 SECRET



Este modelo sensível ao toque é o telemóvel com câmara de 5 Megapíxeis mais fino de sempre. O que também não é segredo é que a dita câmara é pouco melhor que razoável. Serve para deambular pelas praias ao sol, mas cuidado com a areia e a água, mas dentro de casa ou ao fim do dia as fotos ficam desmaiadas e com pouco detalhe. Contudo é fácil de disparar sem querer quando se solta o obturador para focar a imagem e as fotos ficam tremidas se nos mexermos. Possibilita ajustar sensibilidade, equilibrar brancos e modos de cena mas falta-lhe um flash de xénon. Apesar do visual soberbo e o menu TouchMedia é fabuloso, como telemóvel fotográfico não deslumbra.

MOTOROLA Z10



Pode ter apenas um sensor 3 Megapíxeis, mas a câmara deste Motorola merece uma oportunidade. O design curvilíneo do Z10 adapta-se co facilidade ao rosto do utili-

zador – como uma banana telescópica com telemóvel incorporado. Convém, contudo, manter o Z10 desligado enquanto usa a câmara, para evitar que uma chamada a active, originando uma linda e inútil fotografia do seu queixo. A câmara permite ajuste de modos de cena, equilíbrio de brancos e nitidez. As fotos são boas, mas com pouco detalhe, e o flash é LED.

SAMSUNG U900 SOUL



Este aparelho integra uma câmara de 5 Megapíxeis e tem o Magic Touchpad mais eficaz que a maioria das interfaces. A câmara activa-se fazendo deslizar o teclado que se estende por uns muito pouco estáveis 15 cm. À mostra fica então um ecrã de 2,2 polegadas, tão brilhante como uma estrela mas com uma taxa de actualização tão baixa que deixará de visualizar o que quer que seja se fizer movimentos muito rápidos. Apesar de tudo, o Soul consegue tirar fotos com detalhe, os ajustes no equilíbrio dos brancos e na sensibilidade, a compensação de exposição e a detecção facial estão lá para ajudar a obter melhores resultados.

NOKIA N82



Com Wi-Fi, HSDPA, GPS e uma entrada de 3,5 mm para ligar uns auscultadores decentes, este N82 tem tanta

tecnologia que acabamos por lhe desculpar a aparência aborrecida. O que falta em estilo é compensado em desempenho, nomeadamente no que diz respeito à câmara. A objectiva Carl Zeiss e o sensor de 5 Megapíxeis permitem resultados impressionantes, com um brilhante modo macro e um flash de xénon a ajudar. Tem modos de cena, disparo contínuo, bem como equilíbrio e brancos, compensação de exposição, nitidez e sensibilidade ajustáveis – tudo controlável através de botões à moda antiga eficazes, em vez de controlos tácteis instáveis.

SONY ERICSSON N850i



Com obturador controlado electronicamente, estabilizador de imagem BestPic – que tira nove fotos por segundo – e panorâmicas espantosas dos desposos deixados pela última festa, este K850i faz de tudo para tirar o lugar à sua máquina fotográfica digital – com nitidez de imagem e o aspecto natural, é bem capaz de o conseguir. O autofocus é rápido, mesmo com pouca luz, e dispõe de um fantástico flash de xénon. Equilíbrio de brancos, sensibilidade e compensação de exposição também estão presentes e são ajustáveis. O problema são as teclas minúsculas e os controlos mal conseguidos, mas em matéria de fotografia não tem rival.

NOTAS:

Afinal o que é flash de xénon – xénon é um gás reactivo que dá origem a uma luz muito intensa, quando sujeito a corrente eléctrica. O que é HSDPA – a tecnologia High Speed Downlink Packet Access, ou 3G, permite downloads a velocidades até 14,4 Mbps. @

“O reavivar das expressões culturais num contexto em que a tradição se havia ajustado a novas realidades resulta num processo de agravamento da posição subalterna da mulher, pois certos aspectos desta são sujeitos a uma filtragem e decorrem das habilidades e capacidades de manipulação dos que a transmitem”, Ana Maria Loforte

Direitos sexuais e reprodutivos

O aborto inseguro em Maputo

por: **Fernanda Machungo**
email: averdademz@gmail.com

O aborto inseguro é em Moçambique, tal como em outros Países de baixo rendimento, particularmente em África, uma das principais causas de morte materna, sendo esta definida como a morte da mulher durante a gravidez ou



dentro de um período de 42 dias após o parto, independentemente da duração ou da localização da gravidez e devida a qualquer causa relacionada ou agravada pela gravidez ou por medidas tomadas em relação a ela. A magnitude da mortalidade materna não é conhecida no País estimando-se que se situe entre 500 mortes por 100.000 nascimentos vivos. Do mesmo modo também não é conhecida a magnitude do aborto inseguro. Estudos realizados em hospitais, nomeadamente no Departamento de Obstetrícia e Ginecologia do HCM, de 1990 – 2000, revelaram que 8 a 11% das mortes maternas ocorridas nesse período foram devidas a complicações do aborto inseguro. Temos, porém, a convicção de que estes números representam somente o cume do iceberg, uma vez que não incluem aquelas mulheres que não conheceram complicações graves imediatas que necessitassem de

cuidados hospitalares ou que, por razões várias, não procuraram assistência no hospital, muitas das quais eventualmente morreram.

O aborto inseguro é um grave e preocupante problema de saúde pública, não só devido à morte materna que causa, mas também devido às suas complicações imediatas, imediatas, bem como a médio e a longo prazos. As complicações imediatas mais comuns de aborto inseguro são: lacerações do colo do útero, hemorragia, infecção grave, perfuração uterina e peritonite (colecção de pus na cavidade abdominal). As complicações a médio e longos prazos incluem dor pélvica crónica, gravidez ectópica (gravidez fora do útero) e infertilidade. São também de destacar as consequências sociais tais como a destruição da família e várias formas de ostracismo a que a mulher muitas vezes é votada.

Ao longo da história da humanidade, as mulheres com uma gravidez indesejada, independentemente do seu status sócio-económico, têm procurado resolver esse seu problema pondo em risco

a sua saúde, a sua fertilidade e aceitando até a possível consequência da sua própria morte. São, muitas vezes, as mulheres jovens e adolescentes as mais afectadas.

Em Moçambique, a legislação prevalecente contida no retrógrado Código Penal do século XIX, datado de 1886, estipula que o aborto é proibido em qualquer circunstância e penaliza a mulher e o abortador. Como consequência, as mulheres com gravidez indesejada são obrigadas a recorrer a abortadores clandestinos onde são submetidas a práticas abortivas em condições inseguras, isto é, sem as mínimas condições de higiene e segurança técnica.

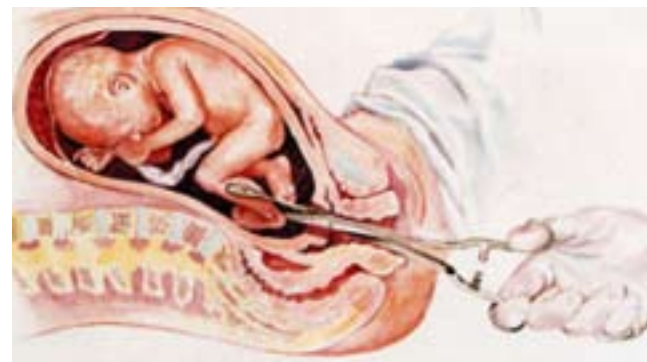
Os custos hospitalares foram elevados para o grupo de mulheres com aborto inseguro, tendo-se verificado o oposto em relação aos custos individuais. As implicações médicas e económicas do aborto inseguro também reflectem a capacidade profissional do provedor da intervenção – estão envolvidos trabalhadores de saúde. Em somente 1/3 dos casos o aborto foi induzido numa unidade sanitária, indicando que os abortadores

clandestinos fazem a intervenção em casa da mulher (58%) ou noutra casa (31%) Direitos reprodutivos e aborto

A capacidade da mulher para exercer os seus direitos reprodutivos depende fundamentalmente, do meio em que se encontra, do seu status, bem como da sua qualidade de vida. As relações conjugal e familiar, o nível de educação, o acesso a recursos económicos e financeiros são também factores determinantes (...) o contexto social e cultural, incluindo a religião, é um dos mais importantes factores que influenciam o planeamento familiar e a interrupção voluntária da gravidez. A maternidade precoce associada à pobreza impede a elevação do nível educacional econó-

mico de muitas raparigas, e consequentemente, a criação de uma massa crítica de mulheres capazes de mobilizar e contribuir na luta pela igualdade de género, pelos seus direitos em geral e direitos reprodutivos em particular.

O progresso requer esforços de muitas forças e grupos sociais e sectores. Entre outros aspectos, há que promover maior educação pública sobre os problemas da saúde reprodutiva das mulheres, as suas causas e efeitos, promover a educação sexual nas escolas e promover maior e mais fácil acesso à contracepção e facilidades de aborto seguro nos casos de gravidez indesejada. Esforços nestas áreas podem começar a produzir resultados positivos a curto ou médio prazos. @



Podes evitar a perda do cabelo...

Hoje tens cabelo, mas amanhã podes perdê-lo?

por: **Articlealley**
email: averdademz@gmail.com

Aplicar o melhor champô e as melhores técnicas de tratamento de cabelo.

Utilize os produtos certos. Evite aplicar champôs que contenham sulfatos ou silicone. Embora o cabelo de algumas mulheres negras cresça naturalmente sem que se aplique algum produto, 90% de mulheres negras (e homens) têm cabelo seco que requer a aplicação de óleos capilares naturais. Os champôs que contêm sulfatos, ou qualquer produto derivado, glicol e silicones (todos os ingredientes com a terminação “cone”), retiram o creme hidratante do cabelo preto. Isto facilita a perda, deixando o cabelo pouco resistente, podendo também criar o esfolamento nalgumas pessoas.

Aplique semanalmente champô no seu cabelo para manter abertos os folículos do cabelo, estimulando a circulação do sangue no epicrânio. Isto fa-



cilita o crescimento e reduz o esfolamento e os micróbios. Se estiver a usar o champô certo, tem de continuar a usar os óleos capilares naturais para o crescimento e desenvolvimento do seu cabelo.

Dicas para pentear o cabelo.

1) Quando pentear o seu cabelo lembra-se que as escovas

plásticas podem arrancar cabelo, causando ruptura e fractura. As escovas constituem um perigo para o cabelo longo e preto. É melhor comprar um pente fino com os dentes lisos. Não utilize um pente duro.

2) Cuidados para que o seu cabelo não quebre quando crescer: ter cuidado com as suas mãos ao pentear e o cabelereiro também deve ter muito cui-

dado. Penteá-lo de baixo para cima, principalmente depois



de aplicar o champô, evitando emaranhamentos. Sempre que quiser pentear o seu cabelo, deve primeiro aplicar um creme hidratante, dividindo-o depois em partes para penteá-lo. Não é necessário a aplicação de cremes densos. Deve evitar a aplicação de óleos capilares minerais ou pomadas derivadas do petróleo ou loções capilares. Sempre que for ao salão, avise o seu cabeleireiro para não puxar o seu cabelo nem penteá-lo de cima para baixo. Isto cria muita ruptura de cabelo.

3) Hidrata o teu epicrânio com óleos capilares leves e pomadas, nunca com massas consistentes. Azeite, óleo de jojoba ou óleo de amêndoa são bons produtos.

Deixar de aplicar químicos e de aquecer o cabelo.



1) Ao secar o cabelo preto torna-se fácil de pentear. Deve-se pelo menos fazer esta operação uma vez por mês. Fazer tranças é uma boa alternativa para o endireitar com um secador.
2) A secagem deve começar pelas pontas e terminando na raiz. Aplica uma emboadura para estimular o processo de endireitamento.
3) Não exagere no uso de atenuantes. Se o seu cabelo já tiver químicos, tais como atenuantes, não utilize mais corantes. @



A Sé Catedral de Maputo não deixa ninguém indiferente, construída em 1944, este magnífico edifício de betão armado da autoria de Freitas e Costa sobreviveu aos longos anos e subsiste, imaculadamente conservada. O interior da Catedral é bonito, um espaço enorme, cheio de contrastes entre mármore branco e cinzento, esculturas em relevo e um enorme órgão de tubos.

RESTAURANTES / BARES

Esplanada Oriental, esta casa é conhecida, sobretudo, pelas iguarias da cozinha muçulmana desde um biriwani passando por um caril de carne com temperos ou simplesmente um frango grelhado. A sala, recentemente remodelada, é ampla e confortável indicado para refeições familiares, *Av. 25 de Setembro recinto da feira.*



Restaurante Cristal, restaurante-cervejaria com pessoal que prima pela simpatia e onde o ambiente é agradável e distendido. Com uma ementa diversificada, onde a qualidade do pão é destacável e invariavelmente nele coloca-se manteiga, enquanto se espera um arroz de garoupa com camarão. A ementa é diversificada e saborosa e as sobremesas doces tentadoras, *Av. 24 de Julho, 554.*

SOPA DE PALAVRAS

Descobre neste emaranhado de letras as palavras, com mais de quatro letras, do texto que se segue. Podem estar escritas na vertical ou na horizontal, a direito ou de pernas para o ar, para a frente ou para trás. Não há acentos nem palavras repetidas.



R	P	L	E	R	R	C	D	R	E
A	S	E	A	D	L	R	D	L	O
I	L	C	G	U	D	O	U	T	N
A	S	E	I	A	T	N	N	H	A
I	V	S	V	N	D	H	A	O	I
R	A	T	E	C	N	A	L	E	A
O	R	O	T	S	I	P	M	C	P
E	C	A	O	R	A	A	A	N	C
P	G	O	D	O	R	C	P	U	I
V	B	S	N	O	B	L	N	H	A
V	A	T	V	P	I	M	A	I	A
C	L	A	R	A	B	E	L	A	M
M	P	E	T	S	E	U	H	L	A
A	A	N	L	B	B	L	R	N	T

Aiar
Apavoramento
Caballhueste
Clarabela

Incas
Isca
Laboreira
Lancetar

Levadeiro
Pecado
Pistor
Rollandiano

CURIOSIDADE

O cantor Michael Jackson completou 50 anos no fim de agosto, mas várias partes do seu corpo são bem mais novas. O nariz, por exemplo, passou por seis cirurgias plásticas, a primeira delas em 1979. Ele também fez uma covinha no queixo e implantes no maxilar e nas bochechas, alisou o cabelo e redesenhou a boca – além de ter mudado a cor da pele.



o nariz tem 29 anos,
o cabelo tem 24 anos,
a pele tem 23 anos,
o queixo tem 22 anos e
a boca tem 17 anos.



...nas estradas HIC...LIXO...nas barracas, LIXO e acabamos ficando também LIXADOS nos bolsos por pagar a taxa de LIXO...não temos espaço...

aqui também está...HIC a...a verdade a nossa verdade HE HE! o nosso LIXO. Em casa temos LIXO !HIC..HIC!

desculpa senhor Rato, há espaço sim! passa...hic Sr. R...Rato, passa!

ESTOU F. com o LIXO ESTOU A MENTIR? HEIN? SOU MENTIROSO?

Acham que sou louco....louco EU? HEIN? Depois querem o meu voto...CARRAMBA!

www.mcel.co.mz

0009 2199/029-008

Juntos os minutos levam horas a passar

No Olá 60 você tem minutos de borla mais sms's, mms's e celulares grátis a sua espera.

Active os seus 3 amigos até 30 de Setembro e habilite-se assistir e viver de perto a adrenalina do Grande Prémio de Fórmula 1 no Brasil na companhia dos seus 3 amigos, com tudo pago.

Para activar o serviço digite:

*137*numero do amigo*numero do amigo* numero do amigo# Yes/OK

olá⁶⁰

grátis todos os meses

» 60 minutos

» 20 sms's

» 10 mms's

tudo por apenas
472MT/mês

Grátis
Nokia 6300



ou

Grátis
Samsung J750



a vida é melhor quando estamos juntos

Termos e condições são aplicáveis: 1º prémio à conclusão do contrato de 24 meses, correspondendo de acordo à disponibilidade de stocks. Juros e comissões excluídas.

mcel
estamos juntos